ANNO XL. NUMERO 285.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao $1/2$ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

6 Quarto cr esc. as 5 h., 11 m. e 56 s. da m.
13 Lua cheia as 4 h., 52 m. e 26 s. da m.
21 Quarto ming. as 2 h., 42 m. e 58 s. da m.
28 Lua nova as 7 h., 1 m. e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio. jul. set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 $1/2$, 7, 7 $1/2$, 8 e 8 $1/2$ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 $1/2$ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos as 3 $1/2$, 4, 4 $1/4$, 4 $1/2$, 5, 5 $1/4$, 5 $1/2$ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 $1/2$ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 $1/2$ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

12. Segunda. S. Sereno; S. Epimacho m.
13. Terça. S. Luzia v. m.; S. Eustracio m.
14. Quarta. S. Agnello ab. m.; S. Arsenio m.
15. Quinta. S. Albina m.; S. Ceciliano m.
16. Sexta. S. Eusebio Verselense b. m.
17. Sabbado. S. Floriano m.; S. Golanico m.
18. Domingo. S. Esperidião b. c.; S. Theotimo m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de dezembro de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia de Sergipe.—Com copia da informação do commandante do presidio de Fernando, datada de 16 do corrente, passo as mãos de V. Exc. a petição junta em que o sentenciado de justiça dessa provincia João Themoteo, impetra ao governo imperial perdão ou commutação da pena de galés perpetuas, que está cumprindo no mesmo presidio, afim de que instruida com os documentos de que trata o decreto n. 2566 de 28 de março de 1860, V. Exc. se digne de dar-lhe o conveniente destino.

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. informar ácerca do que pede no incluso requerimento o segundo sargento do nono batalhão de infantaria José Raymundo da Costa Valerio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Senão houver inconveniente e estando em têrmos os inclusos documentos que me remetteu o gerente interino da companhia Pernambucana, com officio de 6 do corrente, mande V. S. pagar a este a quantia de 51$200 rs., proveniente de passagens dadas por conta do ministerio da guerra, a bordo do vapor *Jaguaribe*, pertencente aquella companhia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar em os devidos tempos a consignação de 40$000 rs. mensaes que o capitão do segundo batalhão de infantaria Antonio Maria de Castro Delgado, pretende deixar de seu soldo nesta provincia, para alimentos de sua familia, a contar do primeiro do corrente em diante.

Dito ao mesmo. — Participando-me o juiz de direito da comarca de Tacaratú bacharel Veriato Aurelio da Cunha Gouveia, em officio de 29 de novembro proximo findo, ter nessa data entrado no gozo da licença que lhe foi concedida; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o promotor publico da comarca do Brejo, bacharel Manoel Galdino da Cruz, em officio de 28 do mez findo, que nessa data deixou por molestia o exercicio das funcções de seu cargo, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—A' vista das inclusas folhas e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar com urgencia os soldos e vantagens a que tem direito os officiaes embarcados na canhonheira de guerra a vapor *Iguatimy*, relativamente ao mez de novembro proximo passado.—Communicou-se ao commandante da predita canhonheira.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitio á V. S. ás suas inclusas contas documentadas, das despezas feitas no mez de novembro ultimo, com a alimentação e dietas dos presos pobres da casa de detenção, na importancia de... 1:771$105 rs., afim de que não havendo inconveniente mande pagar a dita importancia conforme solicitou o chefe de policia em officio de 7 do corte sob n. 1528, á João Carlos Augusto da Silva, fornecedor dos referidos presos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Em vista de sua informação de 7 do corrente, sob n. 526, autoriso V S. a mandar por em hasta publica os reparos de que precisa a rampa do cáes do Ramos na importancia de 1:380$000 rs., servindo de base a essa arrematação as clausulas e orçamento juntos por copia, que nesta data approvei e me foram remettidos com officio do chefe interino da repartição das obras publicas, datado do primeiro do corrente, e sob n. 332.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe interino da repartição das obras publicas em officio de hoje sob n. 343, recommendo a V. S. em additamento ao meu desta data, que mande entregar ao agente fiel pagador daquella repartição mais 160$000, para occorrer as despezas já feitas e as que tiverem lugar até o fim do corrente mez, com os estudos graphicos da estrada do norte.—Communicou-se ao predito chefe.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. em vista de sua informação de 7 do corrente, sob n. 524, a mandar adiantar ao agente fiel pagador da repartição das obras publicas em prestações semanaes conforme solicitou o respectivo chefe, em officio n. 334 do 1º deste mez, a quantia de 8:300$000, constante do incluso pedido, afim de occorrer as despezas com as obras por administração a cargo daquella repartição durante o mesmo mez.Communicou-se ao predito chefe.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio de 7 do corrente, sob n. 528 em que V. S. me participou haver João Carlos Mendes da Cunha Azevedo, dando por fiadores os proprietarios Antonio da Silva Gusmão e Joaquim Canuto de Sant'Anna, arrematado por um anno a contar do 1º de janeiro proximo vindouro, e por 290 réis diarios cada lampião, a illuminação da cidade de Goyanna, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação, em vista das razões expostas no seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 7 do corrente, declaro a V. S. que a excolta de guardas nacionaes, vinda do municipio da Escada, é composta de 13 praças inclusive o 2º sargento commandante, bem como que os vencimentos a abonar-se-lhe devem constar de 8 dias de soldo e etapa.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Recebi o officio que V. S. me dirigio em 8 do corrente, solicitando o pagamento dos vencimentos das praças da guarda nacional destacar na cidade de Olinda, em virtude de ordem de 11 de novembro ultimo, e em resposta tenho a dizer-lhe que sinto muito não poder autorisa-la.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fazer no edificio em que funcciona a capitania do porto os pequenos reparos de que trata o officio por copia incluso.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seu officio n. 789, de 7 do corrente, para mandar retirar da thesouraria da fazenda 113$781, importancia do peculio pertencente a Manoel Gregorio e Alexandrino Ignacio de Oliveira, que estão actualmente no quartel geral do corpo de imperiaes marinheiros, a qual deve ter o destino indicado no parecer a que allude o aviso da repartição da marinha de 17 de outubro ultimo.—Officiou-se neste sentido a thesouraria da fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia amanhãa as 11 horas do dia 4 praças do corpo sob seu commando para escoltarem um criminoso até o districto de Cursuipe no termo de Agua Preta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Preste V. S. ao Dr. chefe de policia 20 praças do corpo sob seu commando a fim de escoltarem varios criminosos da villa do Limoeiro até esta capital.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director das obras militares. — Devolvo inclusos os orçamentos e plantas para a edificação de um quartel, de uma prisão segura, casa de mercado e serraria movida por agua na colonia militar de Pimenteiras para que V. S. mande fazer nelles as alterações e correcções de que trata o aviso da repartição da guerra de 12 de novembro ultimo, e officio do director do archivo militar de 31 de outubro constantes das copias annexas, bem como juntar-lhes os esclarecimentos exigidos em ditos aviso e officio.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Concedo a autorisação por Vmc. pedida em officio de hoje, sob n. 340 para mandar por em hasta publica uma porção de madeira inutilisada que fôra tirada da ponte provisoria do Recife por occasião dos concertos nella feitos.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao administrador do correio. — Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da agricultura commercio e obras publicas de 7 de novembro ultimo, apresente-me Vmc. a tempo de ser enviado a mesma repartição até o primeiro de fevereiro do anno proximo vindouro um relatorio circumstanciado do estado do telegrapho, declarando se precisa de reparos e qual a despeza provavel com esse serviço.— Pediram-se outros relatorios a diversas repartições.

Portaria.—O vice-presidente da provincia tendo em vista o resultado do concurso a que se procedeu para preenchimento dos lugares de escreventes da repartição das obras publicas, e tomando em consideração o que expoz o respectivo chefe interino em officio de 7 do corrente sob n. 339 resolve nomear a Joaquim José Moreira e Rodopiano Florencio de Carvalho Calumbi para exercerem interinamente dous daquelles lugares e ordena que neste sentido se expeção as convenientes ordens. —Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande pôr a disposição da familia de José Severino de Brito, as passagens de prôa que vierem vagas no primeiro vapor que regressar do presidio de Fernando para esta capital, correndo a despeza de comedorias por conta do mesmo José Severino.

Expediente do secretario do governo do dia 9 de dezembro de 1864.

Officio ao coronel commandante das armas.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda communicar a V. S. que por despacho desta data, autorisou o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do commandante do 9º batalhão de infantaria, a que allude o officio de V. S., sob n. 2,165.

Dito ao director do arsenal de guerra.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda declarar á V. S. que por despacho desta data concedeu ao menor da companhia de aprendizes desse arsenal de nome João Lourenço da Rocha, um mez de licença, como solicitou a mãi do mesmo menor, Francisca Maria da Conceição, no requerimento a que se refere a sua informação de hoje, sob n. 105.

Dito á camara municipal de Agua-Preta.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda communicar á camara municipal da villa de Agua-Preta em resposta ao seu officio de 30 de novembro ultimo, que nesta data se dirige ao Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, solicitando a concessão do terreno devoluto de que trata o seu citado officio.

Dito ao padre Vicente Maria Ferrer de Albuquerque, capellão da colonia militar de Pimenteiras.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda communicar a V. S. em resposta ao seu officio de 4 do corrente, que lhe concedeu permissão para vir a esta capital, onde se poderá demorar 3 dias, afim de submetter á exame medico, visto ter-se aggravado notavelmente o seu padecimento.—Fizeram-se as necessarias communicações.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O Exm. Sr. vice presidente acaba de ordenar aos commandantes superiores do centro, que dispensem as formaturas e revistas no decurso da safra presente. Esta medida de S. Exc. é por certo muito acertada pois attende a uma necessidade de grande importancia para a nossa agricultura; e assim, não podemos deixar de consignar esta providencia sem manifestar um agradecimento ao Exm. Sr. vice presidente.

— Em outro lugar publicamos um escripto sob a assignatura do *G. N. aquartelado*, em que são solicitadas providencias com relação ao pagamento de prets da mesma guarda nacional ora em serviço.

Sem duvida que são precisas essas providencias, visto serem procedentes as razões nelle indicadas; mas podemos garantir que se não foram remettidos os prets, a que alli se allude, para a thesouraria afim de serem pagos, origina-se isto dos mesmos não terem sido até hontem ao meio dia dirigidos a presidencia para autorisar o respectivo pagamento.

— A companhia de seguros maritimos *Utilidade Publica* paga o seu undecimo dividendo na razão de 28$000 por acção.

— Deu no sabbado ultimo a sociedade *Fraternidade das Familias* a sua partidade; a qual correu folgada com ordem e satisfação dos seus convidados.

— Ante hontem teve lugar a festa de Nossa Senhora da Conceição dos militares, com a pompa do costume, orando no *Evangelho* e *Te-Deum* os distinctos prégadores Fr. Joaquim do Espirito Santo e padre Leonardo João Grego.

A musica sob a direcção do Sr. Colás, esteve a não haver nada a desejar, bem como a armação do templo.

Fez as honras devidas uma brigada composta de 2 batalhões e 1 um parque de artilharia.

Deixou de se soltar o fogo de vistas, que os devotos e os moradores da rua Nova, mandaram fazer em consequencia de não terem ficado promptas algumas peças delle, por causa de molestia sobre vinda ao artista á quem foi o mesmo fogo encarregado; devendo portanto effectuar-se a respectiva queima domingo 18 do corrente, oitavario da festa d'aquella padroeira e dia da festa de Santa Anna na mesma igreja.

— Com data de 11 do corrente, escrevem-nos de Pão d'Alho o seguinte:

« A tempos não lhe dou noticias desta localidades; desculpe-se.

« Começou á trabalhar effectivamente o jury aqui no dia 24. Foram apresentados 6 processos preparados, sendo 3 de réos afiançados; e destes 2 requereram ficar para outra secção.

« Entraram pois em julgamento 4 rèos, 2 dos quaes foram absolvidos, e 2 condemnados; mas das absolvições appellou o juiz de direito e promotor publico.

« Hontem a noute dentro da villa um fulano Correia deu uma facada em Lourenço de tal, que ficou á concluir-se, o criminoso evadio-se. Adeos.»

— Amanhãa sobe á scena no *Santa Isabel* pela quarta vez o magnifico drama sacro denominado *Vida, Milagres e Martyrio de Santa Cecilia.*

Sendo uma recita extraordinaria e livre da assignatura, fica espaço aberto aos dilettanti que não são assignantes, para irem apreciar o bello maravilhoso deste drama, que se manifesta no desenvolvimento da acção por meio de um prodigioso machinismo cuja belleza não fica a quem d'aquelle dos *Martyres da Germania*, que com justiça foi tão applaudido pelo nosso publico.

— Passageiros da barca ingleza *John Matheus*, sahida para Philadelphia: — Capitão Danham e sua senhora.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Anna*, sahido para o Aracaty: — José Bezerra de Medeiros, Manoel José de Oliveira, Pedro José de Amorim e Floripe Liberato C. do Amaral.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Cruz*, sahido para o Aracaty: — Antonio Monteiro Torres Castro, José Monteiro Torres Castro, José Cyriaco e Mello e 1 criado.

— Passageiro da galera franceza *Adelle*, sahida para o Havre pelo os portos do norte: — João Barroso de Carvalho.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 11 e 12 de dezembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente:

A' ordem do subdelegado de S. José, Leandro Bispo de Alexandria, por disturbios.

— 11 —

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Basilio e Joaquim, escravos, este de José Estevão de Oliveira, e aquelle de D. Maria Chaves, o 1.º para averiguações sobre crime de furto, e o ultimo por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, Luiz Nepomuceno da Motta, e Francisco Manoel da Piedade, por disturbios; e Manoel Antonio da Rocha, para averiguações.

A' ordem do da Boa-Vista, José Roberto de Souza, por ferimentos, Cosme José Damião dos Santos, por furto; e Amancio José Rodrigues, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 10 de dezembro de 1864.

Existiam	341	presos.
Entraram	2	»
Sahiram	7	»
Existem	336	»
A saber:		
Nacionaes	267	»
Mulheres	3	»
Estrangeiros	16	»
Estrangeira	2	»
Escravos	44	»
Escravas	4	»
	336	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 136

Movimento da enfermaria do dia 12 de dezembro de 1864.

Tiveram baixa:
Thomaz Gomes da Silva; febre.
Damião (escravo) sentenciado; chaga.

— Movimento da casa de detenção do dia 11 de dezembro de 1864.

Existiam	336	presos.
Entraram	8	»
Sahiram	2	»
Existem	342	»
A saber:		
Nacionaes	271	»
Estrangeiros	3	»
Mulheres	16	»
Estrangeiras	2	»
Escravos	46	»
Escravas	4	»
	342	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 143

Movimento do hospital Pedro II, de 3 de ao dia 11 de dezembro de 1864.

DIA 3 AO DIA 11	Nacionaes Masculino	Nacionaes Feminino	Estrangeiros Masculino	Estrangeiros Feminino	Escravos Masculino	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino	Mendicidades Feminino	Somma Masculino	Somma Feminino	TOTAL
Existiam	43	42	12	-	1	-	19	7	75	49	124
Entraram	15	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
Sahiram	7	2	-	-	-	-	-	-	-	-	
Morreram	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
Existem	51	40	12	-	1	-	19	7	83	47	130

ADVERCENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 130, entre homens e mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6 1/2, 6 1/4, 6, 6 1/4, 6 1/2, 6 1/2 6 1/4.

Pelo Dr. Sarmento ás 9, 8 1/2, 9 3/4, 7 1/2, 7 9, 7 3/4, 7 1/2.

Falleceu:
Maria Joaquina, enterite cancerosa.

— OBITUARIO DO CEMITERIO PUBLICO NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1864.

Angela, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Manoel, Pernambuco, 1 mez, S. José; erysipela.
Felix, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; dentição.
Eduardo, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; dentição.
José de Oliveira Ramos, Santo Antonio; indigestão.
Joanna Guilhermina Pessoa d'Albuquerque, Pernambuco, 29 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos.

— 11 —

Maria Egina da Luz, Pernambuco, 46 annos, solteira, Santo Antonio; erysipela.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 10 DE DEZEMBRO.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida e Albuquerque, Assis, Doria, Motta, e Domingues da Silva, faltando o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravos de petição.

Aggravante, Joaquina Maria de Albuquerque; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os senhores desembargadores Assis, e Motta.
Negaram provimento.

Aggravante, João Remualdo; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Almeida e Albuquerque.
Sorteados os Srs. desembargadores C. Santiago, e Motta.
Negaram provimento.

Appellação crime.

Appellante, Feliciano, escravo; appellada, a justiça.
A' novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, João do Rego Barros Accioli; appellado, Bento José Ramos de Oliveira.
Reformada a sentença.

Appellante, João Lopes Cavalcanti; appellado, José Antonio de Mendonça.
Nullo o processo.

Appellante, Manoel Lopes da Silva; appellado, Luiz José Pinto da Costa.
Confirmada a sentença.

Appellante, Felino Freire de Andrade; appellado, João Velho de Mendonça Furtado.
Confirmada a sentença com declaração.

Appellante, a preta Caetana; appellada, D. Maria Joaquina da Silva Manta.
Receberam-se os embargos.

Appellantes, Santos & Rolim; appellado, José Moreira Lopes.
Desprezaram-se os embargos.

Appellante, a viuva de João Henriques da Silva; appellado, o Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda.
Desprezaram-se os embargos.

Habeas-corpus.

Negaram ordem a Ignacio Esteves Moreira da Costa.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

As appellações civeis.

Appellante, o bacharel Luiz Rodrigues Villares; appellada, a Santa Casa da Misericordia.

Appellante, a mesa da ordem terceira de S. Francisco; appellado, o juiz de capellas.

A appellação crime.

Appellante, D. Anna Francisca de Brito; appellados, Zeferino José Coutinho e outro.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

A appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellado, Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

PASSAGENS

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Jacintho Affonso Botelho; appellado, Manoel Elias de Moura.

A appellação crime.

Appellante, José da Rocha Wanderley; appellado, José Joaquim Ferreira de Mello.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, João Correia de Araujo; appellado, Manoel Joaquim de Albuquerque e sua mulher.

Appellações crimes.

Appellante, D. Antonia Maria Jesuina Borges; appellado, Bento Alves da Cruz.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Victor da Silva e outro.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

As appellações civeis.

Appellante, a administração dos recolhimentos da Gloria e Conceição; appellado, João Antonio de Oliveira.

Appellante, Monica Ignez da Silva; appellada, Thereza Catharina da Conceição.

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz, escravo.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellantes, o juizo e Firmino Theotonio Santiago; appellados, o juizo e João do Rego Barros Falcão.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, José Soares do Rego; appellado, José Joaquim de Oliveira.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Motta

As appellações civeis.

Appellante, Francisco Xavier Mendes da Silva; appellado, Manoel Barbosa da Silva.

Appellante, Antonio Joaquim de Vasconcellos; appellado, Oscar Destibaux.

Appellante, José Marcelino Alves da Fonseca; appellada, a fazenda.

Appellante, D. Maria Francisca dos Santos; appellado, Manoel Joaquim Limoeiro.

A appellação crime.

Appellante, Antonio Rosalino Correia; appellado, João da Cunha Freire.

O dia de apparecer.

Appellado, José Victorino de Carvalho Cavalcante; appellante, Antonio Marques de Araujo Cavalcante.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva

A appellação civel.

Appellantes, Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha e filhos; appellado, José Vicente Ferreira de Freitas.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações civeis.

Appellante, José Bento de Oliveira; appellado, José Joaquim de Araujo Pinheiro.

Appellante, Gabriel Antonio; appellado, Francisco de Santiago Ramos.

Appellante, Gaudencio Gonçalves Chaves; appellado, Martinho Gomes da Silveira.

A' 1 1/4 horas da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 12 DE DEZEMBRO DE 1864.
PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ALEXANDRE BERNARDINO DOS REIS E SILVA.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os senhores deputados Lemos, Rosa, C. Alcoforado e Basto, e presente o Sr. desembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi a pprovada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Foi presente um officio da junta dos corretores, acompanhando a cotação official dos preços correntes da praça, relativa a semana finda.—Mandou-se archivar.

DESPACHOS.

No requerimento de Francisco Ferreira da Silva, por seu procurador Antonio Martins de Carvalho Azevedo, Francisco José Rodrigues e José Rodrigues Beirão, pedindo o registro do contrato de arrendamento feito por aquelle a estes, visto pelo Sr. desembargador fiscal.

No de Guilherme Jorge Fumellez, pedindo o registro de um contrato celebrado entre elle e Mellors & Southal de Liverpool, visto tambem pelo Sr. desembargador fiscal.

No de José Augusto de Araujo, cidadão brasileiro, natural da Bahia, pedindo ser admittido á matricula, e igualmente visto pelo Sr. desembargador fiscal:—Matricule-se.

Nos autos de rehabilitação de João Baptista Telles, vistos pelo Sr. desembargador fiscal: —O tribunal concedeu a rehabilitação.

Nada mais houve a tratar, e foi pelo Exm. Sr. presidente encerrada a sessão as 11 horas e meia da manhãa.

SESSÃO JUDICIARIA EM 12 DE DEZEMBRO DE 1864.
PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. B. DOS REIS E SILVA
Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio-dia o Exm. Sr. presidente abrio a sessão estando reunidos os senhores desembargador Accioli, e deputados Lemos, Rosa, Candido Alcoforado e supplente Basto.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi apresentado ao Exm. Sr. presidente o officio datado de hoje que lhe dirigio o Exm. Sr. desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães, communicando não poder comparecer á presente sessão por incommodado.

Não tendo comparecido o Sr. desembargador Silva Guimarães não pôde haver julgamento.

Aggravo de instrumento do juizo municipal e do commercio de Goianna.

Aggravante, José Pinto da Costa; aggravado, o juizo.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais houve, e encerrou-se a sessão um quarto de hora depois de aberta.

COMMUNICADOS.

O *farinheiro atropellado* leu com especial agrado o communicado inserto no *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente, em que se procurou responder ás suas *perguntas innocentes.*

Quem quer que seja, o communicante, parece que anda mais atropellado do que o proprio farinheiro; porque na defeza que produzio em favor do subdelegado do Peres fez o que se chama cantar a palinodia: confirmou todos os factos da accusação, dando-lhes apenas um certo colorido, afim de desvanecer a má impressão que elles podessem ter causado.

Lamenta, entretanto o *farinheiro* que o mesmo communicante, na ausencia de razões com que acobertasse aquelles factos, recorresse á historias de escravos de *certo* egenho, e de um tal Passarinho, que não vinham ao caso, e com as quaes nada tem o *farinheiro*, sómente para torcer a questão e leva-la para o terreno da politica, que é a capa de muitos abusos e crimes das autoridades subalternas.

Com quanto não seja exacto que o Sr. subdelegado do Peres achasse ali usança de mercado, e apenas a tolerasse, como affirma o communicante, por quanto, só uma ou outra vez foi tomada essa providencia, em occasiões de completa escassez de generos; todavia, o farinheiro entende que não deve fazer questão por isso: o que quer é que lhe digam quem autorisou o imposto que se cobra pela subdelegacia do Peres e que o communicante diz ser de 80 réis, e não de 120, como se disse nas perguntas.—Isto ficou no tinteiro.—

O communicante não é, por certo, farinheiro;—se o fosse e tivesse visto o seu *terém* rasgado em travessias, quando fugisse da garra policial, e se já tivesse gozado por uma longa noute as *delicias* do tronco de sicupira, tão celebre nestes tempos, depois de *saborear* uma boa dose de supapos, por entender que podia dispôr de sua propriedade, quando, como e onde lhe convisse, não vinha dizer que os pobres almocreves se prestam a tal usança da melhor vontade.

Ninguem porém o acredita

E o imposto? Quem deu ao subdelegado a attribuição de impôr contribuições em seu districto? Para onde vai o producto dessa contribuição de 80 réis, que estabeleceu o subdelegado do Peres, como confessa o communicante? Jesus! Jeus! Onde está a lei? Em que terra vivemos nós......

Negou o communicante que se tenham feito depositos em mão do subdelegado: foi infeliz na negativa.

O farinheiro comprehende e tolera o desalinho de uma defeza impossivel; mas acha arrojo demasiado negar-se factos de toda a evidencia, e ao alcance do testemunho geral!

Negue-se tambem que esse subdelegado, que tão patriarchalmente exerce o cargo, tem uns poucos de escravos empregados em vender a retalho a farinha que elle compra em atacado aos almocreves, já se sabe, por vontade delles, para manter a usança do mercado, e satisfazer o povo... ...

O communicante errou o alvo nas allusões que fez ao *farinheiro* sobre certos factos, que, diz, foram a causa das suas *perguntas innocentes*, referindo-se ás assuadas que faziam escravos de *certo* engenho, surras que davam em homens livres, mettendo-os no ronco, e homisio que teve ahi um José Passarinho, sentenciado.

O *farinheiro*, simplorio como é, admira-se de tanto desfaçamento, e não póde deixar a tangente sem resposta.

A fabrica desse engenho a que allude o communicante compõe-se talvez de mais de oitenta escravos que passam diariamente d'ahi para outro engenho proximo; e, não tendo sido ainda preso nenhum desses escravos, sendo todos os agentes de policia do lugar inimigos do proprietario do mesmo engenho; de duas, uma:—ou os escravos são mui disciplinados, ou a policia relaxada.

A historia do espancamento em homens livres: é uma aleivosia miseravel.

Basta esta simples consideração para refuta-la cabalmente: é crivel que uma fabrica desordenada e malfaseja espancasse um homem e não o maltratasse de maneira que o resultado do espancamento não autorisasse ao subdelegado á proceder ex-officio contra os seus autores?

Vamos agora a José Passarinho, que não era sentenciado, como por má fé se disse, mas pronunciado, por offensas phisicas classificadas como graves.

E' verdade que elle estava no engenho de que se trata, ha poucos mezes.

O que fez porém o proprietario desse engenho á cuja protecção se acolheu José Passarinho? Fê-lo recolher-se voluntariamente a casa de detenção para ser julgado, havendo bem poucos dias que foi absolvido pelo jury.

Procedeu como costuma, esse cidadão, cujas virtudes e caracter honesto a toda prova o communicante não é capaz de enxovalhar com suas aleivosias infames.

Como é esta, são as outras; e não se peja o communicante de ser assim convencido de refalsado e mentiroso?

O farinheiro atropellado

Fructas do tempo.

Na *Gazeta do Ceará* lemos o relatorio apresentado á assembléa legislativa daquella provincia pelo respectivo presidente o Sr. Dr. Lafayette Rodrigues Pereira.

S. Exc. foi empregado publico de ordem secundaria na cidade do Ouro-Preto, capital da provincia de Minas-Geraes. Teve a rara habilidade de malquistar-se alli com *Gregos* e *Troyannos*, apezar de ser proverbial a indole pacifica daquella boa gente. E taes cousas fez, que o Sr. conselheiro Carneiro de Campos, hoje ministro da fazenda, e então presidente daquella provincia, vio-se obrigado a demitti-lo na época da *conciliação.*

O Sr. Lafayette transportou-se para a côrte, pôz banca de advogado, e com seu amigo Flavio Farnesi arvorou-se em redactor da *Actualidade*, estampando seu nome no frontespicio do periodico. Despeitado com o Sr. Carneiro de Campos, assacou-lhe os doestos mais ferinos, revolvendo-lhe até a vida privada. Felizmente a *situação nascente* sabe esquecer as offensas mais profundas, e até faz timbre disso. Os inimigos mais encarniçados cruzam os copos no banquete do progresso, e saudam-se com uma cordialidade beatifica. Não admira portanto que o Sr. Lafayette ainda seja presidente quando o Sr. Carneiro de Campos é ministro. Ha nisto uma especie de *negação do passado*, na bella phrase do Sr. José Bonifacio.

Mas voltemos ao Sr. Lafayette. S. Exc. tornou-se amigo e protegido do Sr. Ottoni, porque soube defender a *liberdade*, e dizer cousas muito picantes á gente *vermelha.* Na distribuição dos quinhões, coube ao ex-empregado de Minas a presidencia da provincia do Ceará, onde elle está traduzindo em factos as lições edificantes com que na sua folha pretendia *moralisar* e *regenerar* o paiz.

Não ha melhor industria do que o jornalismo na côrte. Por elle se faz fortuna com certeza. Não é raro que o merito intellectual se aquilate alli em muito mais do que vale realmente.

Não vá agora o leitor pensar que nos queremos rebelar contra o aproveitamento do Sr. Lafayette. S. Exc. era um dos *talentos comprimidos* durante os fataes *quatorze annos*, e agora está em scena fazendo brilhaturas á luz do progresso, e justificando o alto conceito que delle formavam..... *seus amigos.*

Nem foi só elle o remido da situação. As presidencias, principalmente, foram os tablados escolhidos para os primeiros ensaios dos *talentos comprimidos.* E se duvidam, recorram á variada collecção de anecdotas impagaveis que os jornaes publicam, e lêam os relatorios presidenciaes. E' um gosto ver como abundam nessas peças doutrinas sediças, milhares de vezes repetidas nas vinte provincias do imperio, e que já iam cahindo em desuso em documentos daquella ordem. Um governador de recente data, querendo autorisar as theorias por elle emittidas, e que só tinham o pequeno defeito de ser mui triviaes, engrasou no relatorio periodos de diversos autores, e alguns tamanhos, que era um louvar a Deus. Foram chamados á baila nominalmente Gonçalves Dias, Cousin, Emilio de Girardin, Leibnitz, Vergé, etc. Faltou o Judeu Errante, que já vimos figurar em peça identica.

Deixemos, porém, em santa paz os *talentos comprimidos.* Sejam elles symbolisados pelo Sr. Lafayette, desta vez.

Transcreveremos alguns pedacinhos de ouro que estão engastados no importante relatorio de S. Exc.

« Venho, cheio de prazer, assistir a installação de vossos trabalhos. Compartilho das alegrias e das esperanças que a vossa reunião desperta nos habitantes desta bella provincia » (1).

« O *convencimento* (2) de que a grandeza e prosperidade da patria dependem da conservação e da pratica pacifica de nossas instituições, é hoje uma crença nacional. »

« A segurança individual ainda é mui precaria na provincia. A inviolabilidade da vidalidade humana (3) não é um sentimento profundamente radicado... »

« A possibilidade da punição entra nos calculos do delinquente, e a convicção de sua certeza rara vez deixa de anniquillar no espirito a resolução do crime. » (4)

O segador de cá.

(1) S. Exc. não se limita a sentir *prazer* por sua conta. Compartilha das *alegrias* dos Cearenses. Se o periodo que forma o introito podia reduzir-se a menores proporções, sem aleijar o pensamento, é certo todavia que a *satisfação*, o *jubilo*, o *gaudio* o *contentamento*, e quantos synonymos exprimem abundancia de coração seriam poucos para expandir o sentimento de que S. Exc. podia mostrar-se possuido n'uma occasião tão solemne.

(2) O Sr. Lafayette não quiz empregar a palavra *convicção*, que é mui rasteira e usual. Estava no seu direito.

(3) Aqui o illustre presidente fugio de rastejar na imitação de phrases repetidas. *Inviolabilidade da vidalidade*, além de ser uma phrase de cunho original e gracioso, fornece consoantes para um verso. Não encareceremos o merito desta dicção brilhante. Ha bellezas que não se demonstram, mostram-se...

(4) Faremos aqui um escarcéo maior, porque na verdade o caso é sério. Para poupar ao leitor o trabalho de bater na testa afim de *destrinchar* o pensamento do autor, tomaremos a nós uma tarefa tão ingrata. O primeiro membro do periodo é facil de entender-se, embora não tenha o merito da invenção da polvora. No segundo membro é que está o *bus-illis.* Com uma grande contensão de espirito póde-se bem adevinhar o que S. Exc. quer dizer, e é o seguinte: —a certeza da punição rara vez deixa de anniquillar no espirito a resolução do crime. Parece que acertamos. Grammaticalmente é que a cousa é dura de justificar-se. S. Exc. seria mais feliz, senão quizesse *enroscar* tanto o phraseado. Para que essa *convicção de sua certeza*? A quem se refere o possessivo *sua*? A' punição? Mas neste caso tem elle de saltar por cima dos *calculos do delinquente* para embeiçar-se com a *punição*, substantivo que fica mais remoto. Essa *resolução do espirito* não será uma redundancia escusada? O corpo, já todos sabem que é um grande mandrião incapaz de *resolver-se*...

Eis ahi o presidente que o Sr. Zacharias disse

Theatro.

Senhores.—Não sou frequentador de thaetros, não porque não goste, mas porque sendo *matuto*, poucas vezes tenho occasião de vir a cidade. No entanto sempre que os meus negocios me trazem a capital, e que ha espectaculo, não dispenso, e hão de ver-me repimpado na platéa, que dizem custar dez tustões e que a mim me levam mil e quinhentos, tambem não sei porquê ; ouvi dizer que eram cambistas que negociavam com os bilhetes só quando haviam enchente : se assim é, que lhes faça bom proveito.

Bom seria que os frequentadores não desembolçassem mais daquillo que está estipulado, porque d'ahi resulta que podendo irem duas vezes, vão uma só, pois que lhes custa o bilhete o dobro : ainda se o resultado fosse para os senhores das representações, vá feito ; porque realmente, elles trabalhão muito bonito! mas, para especuladores que nenhuma fadiga teem, é muito mal feito. E não haverá quem ponha cobro a isto ? Emfim, estamos na quadra do progresso, e este ha de ser um delles.

Mas que me importo eu com os cambistas, com o preço dos bilhetes ou com o progresso ? O meu fim é outro, é começar a narrar desde já, e da maneira que me é peculiar, o que vi, e o effeito que me causou os milagres da Senhora Santa Cecilia, e mais toda essa infinidade de cousas de que fui testemunha ocular na noite de 10 do corrente no theatro de Santa Isabel. E tudo isto para me não esquecer, pois que tenho de historiar o caso a minha dona quando chegar a casa, que é ella curiosa como todas.

A vida, milagres e martyrio de Santa Cecilia, protectora da musica, era o que estava annunciado.

A hora competente, corri e eis-me sentado a ouvir a musica, que diga-se a verdade, é boa. Começou a peça, e todo eu era attenção, vi, ouvi, presenciei, escutei e até ao remate da obra que foi a vista da gloria, estive completamente satisfeito, não houve cousa alguma que me não agradasse. Uma senhora que appareceu logo de joelhos, e que depois conheci que era a Santa, era mesmo uma Santa, fallou muito bem, sempre com o pensamento em Deos, sempre com bonitas palavras, aconselhando a todos, convidando-os a praticarem o bem, e promettendo em recompensa a bemaventurança !

Era uma perola ! aquella senhora deve por força ser uma perfeita creatura, que tão bem assim sabe infundir no animo de quem a escuta sentimentos religiosos e de caridade. Parecia mesmo inspirada !

Perguntei ao meu visinho da esquerda, quem era ella, e respondeu-me que se chamava—Marquelou.—Pois sim, senhores, o nome não é lá muito bonito, mas olhe que o trabalho é lindissimo, fiquei encantado.

Todos os outros Srs. explicavam-se muito bem ; apezar de que não gostei daquelles que queriam que a pobrezinha casasse por força ; fiquei-lhes com raiva : mas, o velho do pae era bom homem, escutou as palavras acertadas da filha, e converteu-se.

E o noivo ? Esse levou-o o diabo, que era seu conselheiro ! Fez estrepolias de todo o tamanho, e por fim de contas la se foi para os profundas... Assim deve acontecer á todos aquelles que a força querem obter tudo quanto imaginam, sem guardarem as conveniencias e razões. Muitos conheço eu ca neste grande theatro do mundo que lhes ha de acontecer o mesmo.

O pobre do governador, que assignou a sentença de morte dos christãos, que eram criminosos só porque adoravam a verdade, por artes do diabo, ficou doudo, e isto pelos remorsos de perseguir a innocencia !

E que tal é o exemplo ? Hum ! Mirem-se naquelle espelho. Mas, muito gostei, quando a santa, que protegia á todos os desgraçados e arrependidos, lhe restituiu a razão ! Bem feito milagre ! E o homem das cobras ? *Vóte* ! Se lá no mato me apparecessem semelhantes endemoninhadas deitava o pequeira a correr, e não parava senão quando estivesse no quartel da saúde. Mas aquelle homem era máu ; depois de se vêr livre, por milagre da santa, das taes *sanguesugas*, como elle chamava, vae a querer lêr a sentença de morte dos pobres christãos, e ei-lo por esses ares, sentado na cadeira do juiz, e isto depois de ter posto a vela no seu lugar, que tambem cresceu, como para lhe dar aviso de que a curiosidade inconsiderada é um peccado. Gostei muito de tudo aquillo, e já me doiam as ilhargas de tanto rir, de sorte que o meu visinho da esquerda ja se estava incommodando : porem, eu lhe respondi—tolos—cada qual ri do que gosta, e eu estou no meu direito.

E aquelle sugeito gordo vestido de christão ? Não gostei delle por ser gago ; não sei como um homem com esse defeito, é admittido n'um officio, para o qual é necessario ter uma falla clara e intelligivel, para que a gente possa perceber tudo quanto se diz, sem o que não se sabe do enredo da peça ! Em summa foram tantas as causas que presenciei, que nem todas me ficaram bem na memoria, e nem é possivel a ninguem de uma só vez decorar tudo quanto esse acto contém, e emquanto me demorar aqui na cidade não perco : lá me leva Deos, hoje outra vez, e se todos os que me lerem quizerem um bom conselho, farão o mesmo, que não terão de que arrepender-se. A peça, além de muitissimo divertida, é edificante e encerra licções de moral e exemplos que se devem seguir á todo o transe : assim o entende o

Matuto.

CORRESPONDENCIAS

Srs. redactores.—Tarde me convenci, que ninguem está isento de soffrer as patadas d'um burro, e os coices d'um sendeiro. Nunca em minha vida mereci a attenção da policia e menos foi posta em duvida a minha reputação. Estava isto reservado ao Sr. Pedro da Cunha Cavalcante de Albuquerque, por infelicidade subdelegado do districto de S. Vicente nesta freguezia, onde, á falta de bons instrumentos, encontrou a liga o que procurava nessa celebridade digna de eternas luminarias E' verdade, e seja dito de passagem, que a falta de elementos, de que aqui se ressente o partido *progressista*, só poderia ser dignamente preenchida por um Pedro da Cunha, que, com a mesma facilidade, com que deixou de ser progressista por não ter sido subdelegado, diz-se hoje membro desse partido, a quem aprouve remover essa difficuldade.

Não o honra, por certo, a acquisição. Mas prescindirei disto para tornar saliente o que acaba de praticar essa autoridade, que na ausencia de todos os sentimentos de dignidade julga os mais por si...

Tendo o Sr. chefe de policia em circular aos subdelegados da provincia recommendado a captura d'um supposto escravo, de nome Manoel, vendido como tal em 1862, sendo entretanto livre, julgou o Sr. Pedro da Cunha que não podia ser mais propria a occasião não só para dar de si a *melhor ideia* como autoridade policial, como para exercer uma vendicta politica, porque, felizmente para mim e infelizmente para os homens da situação sempre encontrarão difficuldade em augmentar comigo o numero dos transfugas politicos.

Assim foi, que esse pobre homem, revestido do cargo, que exerce, embora sempre as cégas ande, como vai ver o publico, para quem escrevo, assentou de, por interposta pessoa (um seu inspector) ensinuar um escravinho, que possuo sem contestação desde 1856, e quando o julgou senhor da lição appresentou-se em minha casa e tratou d'interrogar o referido escravo, que, chamando-se Raymundo, effectivamente procurou dar outro nome, tendo neste ponto errado a lição, por quanto em vez de declarar chamar-se Manoel, disse ser o seu verdadeiro nome—José—o que contrariou sobremodo o Sr. Cunha, que de *cunha* serviu em tudo isto, quando souber o publico, que o meu engenho não pertence ao districto desse pobre homem, que assim o invadio sómente pelo prazer de commetter uma arbitrariedade.

Confesso, que fui em demasia prudente quando supportei por tanto tempo as asneiras dessa figura de entremez ; não me arrependo, porém, porque tive occasião de mostrar-lhe, que outro, e não o meu escravo, era o que elle procurava, confundindo-o com o titulo, que prova a legitimidade do meu direito sobre o escravo, e a declaração do mesmo em como, para assim proceder, fora devidamente instruido por certos canaes, que tinham sua fonte mais ou menos proxima na pessoa do subdelegado. Isto seria bastante para fazer tranquilisar a consciencia de qualquer homem escrupuloso, e fazer corar de vergonha a quem de vergonha fosse susceptivel ; entretanto consta-me, que o Sr. Cunha declara, que o meu escravo, não sendo a pessoa, que elle procurava, é todavia livre.

Bem vê o publico, que essa imputação, a ser verdadeira, é propria de quem a faz ; e se tal é a convicção do Sr. Pedro da Cunha, que promette disto informar ao Sr. chefe de policia, provoco-o a que prove o que affirma, sob pena de ser um calumniador despresivel, e ainda uma vez prometto confundi-lo, pois tenho uma reputação a zelar, em quanto o Sr. Pedro da Cunha, na ignorancia de tudo, ignora tambem o que seja honra e dignidade, e d'ahi a facilidade com que se atira a reputação alheia. E' por ora, e sobre o facto em questão, o que me cumpre dizer em saptisfação ao publico, ao dominio do qual póde elle chegar summamente alterado, se assim aprouver ao *digno* subdelegado do *progresso*, que tanto progresso tem feito na mentira.

Engenho Bôa-Vista na freguezia de S. Vicente, 24 de novembro de 1864.

Francisco Xavier de Andrade.

não ser em nada inferior ao Dr. José Bento Junior, que, aliás, nos seus relatorios, nunca deu ao leitor um pedacinho que cahisse tanto no gôto como esse que deixamos referido O Sr. Zacharias enganou-se. Ha uma cousa em que o Sr. Lafayette é superior ao Sr. José Bento :—é na *originalidade.*

Ao governo e ao publico.

Aos governos corre o rigoroso dever de — na ordem interna fazer prevalecer a justiça, e na ordem externa, nas relações de nação á nação manter o respeito, que um estado deve a um outro estado.

Tão sagrada é uma quanto outra destas obrigações. O primeiro dever exige como condicção indispensavel que sejam punidos os infractores das leis garantidoras da ordem e da paz publicas, e mormente aquelles que tendo por funcção propria e especial faze-las valer e observar, trahindo a sua missão — *as transgridem*. Para esse fim vem o abaixo assignado não como *promotor de Flores* ; mas como particular trazer ao conhecimento do governo e do publico os crimes e erros — de um empregado, ao qual desgraçadamente acha-se confiada a direcção primordial da justiça na comarca de Flores o bacharel João Rodrigues Chaves.

Aquelle bacharel vaidoso, e presumido collocando-se acima das leis — suspendeu na audiencia da abertura da correição do termo de Flores ulteriormente fechada (22 do corrente) ao juiz de paz da povoação de Baixa-Verde Diogo Soares Carneiro Junior por *falta de titulo* legitimo, com que deveria servir aquelle cargo, como se verá da acta da correição, que aqui transcrevo textualmente na parte relativa á esse facto.

« E passou (o juiz de direito) á verificar os titulos dos empregados e mais pessoas sujeitas a correição, e resolveu o juiz de direito *suspender* o juiz de paz de Baixa-Verde Diogo Soares Carneiro Junior marcando-lhe o prazo de 10 dias para apresentar titulo legitimo *determinando que quanto antes passasse o exercicio desse cargo* á seu immediato na forma da lei. »

Ora o artigo 26 do decreto n. 834 de 2 de outubro de 1851, que regula a forma das correições não lhe dá o direito de suspender o juiz de paz por falta de titulo legitimo : diz apenas que o juiz de direito « *representará ao governo a necessidade* de serem suspensos, os juizes municipaes e de orphãos, delegados, subdelegados, e *juizes de paz*, que estiverem servindo sem apresentarem titulo legitimo. » Logo aquelle empregado exorbitou, exerceu um acto, que lhe não competia, e commetteu por tanto o crime previsto no artigo 139 do codigo criminal. Este illegitimo proceder teve lugar em plena audiencia da abertura da correição, e foi testemunhado por todos os empregados publicos ahi presentes !!!

O mesmo magistrado julgando definitivamente Antonio Attico Leite de Souza do crime de moeda falsa, de que era accusado, *julgou-o* « sem dar a sua sentença antes de retirar-se para « outro termo » como formalmente lhe é ordenado no artigo 14 do decreto n. 707 de 9 de outubro de 1850, e ausentou-se antes de o fazer para a povoação de Baixa-Verde no termo de Flores, d'onde só voltou para abrir o jury ; ficando entretanto o accusado sem ser sentenciado até a conclusão da sessão do jury. Ora diz o artigo 129 « serão julgados prevaricadores os que por... odio (é sabido e ha prova de que elle odiava o accusado Leite por motivos politicos) infringirem (§ 2.°) qualquer lei ou regulamento.

Tambem tendo-se aberto o jury na Ingazeira — o anno passado foi entregue a aquelle magistrado (em setembro) um recurso de um individuo de nome Baptista, que dormio em seu poder de cinco para seis mezes ; em quanto aquelle empregado em santo ocio — passava regaladamente em Baixa-Verde os mezes de janeiro, fevereiro, março, tempo em que creio ter sido despachado (senão mais tarde) aquelle processo. Este facto illegitimo deve tambem ser capitulado no artigo 129 § 6.°, ou então considerado como negligencia ou omissão no cumprimento de seus deveres.

Igual omissão ou negligencia deu-se em um processo tirado por denuncia do capitão Domingos José Alves de Siqueira contra os raptores de sua filha á proposito de um recurso intentado por um dos delinquentes.

O mesmo empregado avocou para o jury de Flores do de Villa-Bella um processo tirado por morte de um tal Furriel contra os seus assassinos, quando apenas restava um dos có-réos, tendo os outros já sido julgados pelo jury de Villa-Bella.

O intuito com um tal proceder foi fazer mais este serviço ao vigario Burgos, de quem aquelle magistrado insensivel se quer á todo custo aproximar, como indicam as suas intimidades com o subdelegado Mascarenhas, á quem á mezes fazia aquelle homem *infeliz* a mais atroz e desapiedada guerra.

Ora neste seu proceder houve um erro ; visto se achar preventa a jurisdicção do tribunal de Villa-Bella.

Outro erro ou omissão deu-se igualmente por parte do mesmo magistrado expedindo como já o tem sido attestado pelo escrivão de Ingazeira, uma appellação fóra de tempo.

O bacharel João Rodrigues Chaves, esquecendo-se de sua funcção de magistrado para só se lembrar que era politico sem escrupulo tem conservado aberto, sem haver ainda lhe dado andamento o processo do professor jubilado Marcolino Antonio Xavier, a quasi anno e meio processado !

Era a espada de Damocles erguida sabre a cabeça daquelle empregado á fim de obter delle concessões politicas.

O abaixo assignado é infelizmente promotor publico desta comarca, e não poucos e pequenos tem sido os embaraços forjados diante de seus passos por aquelle bacharel enfatuado e impostor. Não mencionará aqui os actos illegaes, as vinganças exercidas contra a sua pessoa por aquelle magistrado.

Não é por isto que elle se dirige á opinião publica e ao governo ; é ao inverso por se achar convencido que a justiça converte-se em revoltante e incomportavel injustiça quando pára diante dos poderosos e dos subidos em posição.

Esperamos pois que o governo do Brasil será bastante forte para não recuar diante de um juiz de direito, ou proconsul de uma comarca.

E' como particular, que nos dirigimos ao governo, e é no mesmo caracter que fallamos á opinião publica, e esperamos que a opinião e o governo não serão inertes em condemnar taes actos.

Como empregado não o poderiamos fazer por acharmos-nos suspensos pelo mesmo juiz de direito, que sabendo da nossa resolução de levar todos estes factos ao conhecimento do publico apressou-se em suspender-nos na audiencia final da correição, que hontem (22) teve lugar, pelo importantissimo motivo de *termos demorado* alguns processos em nosso poder pelo tempo de dous mezes, não obstante os motivos que expendemos nos mesmos processo justificando a demora havida, e não obstante ter sido a mesma demora em alguns determinada por pedido do proprio Dr. Chaves, que julgou poder fazer-nos o instrumento dos seus odios e caprichos!! Quando irritado contra o Dr. Estevão e o padre Burgos pelo negocio de Baixa-Verde quiz que nos lançassemos contra um e outro ; quando quiz perseguir as familias Campos e Athaydes, pretendeu tambem impellir-nos contra estas — e sobre tudo contra o capitão João Baptista de Athayde Siqueira : quando sequioso de perseguir a familia Pereira, procurou igualmente lançar-nos contra esta. Conhecendo pela resistencia que oppuz á maioria de seus intentos e projectos que eu não tinha gosto algum em agradar os empregados superiores com condescendencias servis e illegitimas, queixou-se que eu era um estorvo, e dá queixa passou á guerra. Acceitei a guerra por entender que naquelle homem poder-se-hia encontrar alguns sentimentos elevados : enganei-me perfeitamente : o homem estava infinitamente abaixo do cargo que exercia.

Creio que se dous mezes são um motivo sufficiente para uma suspensão, a omissão e negligencia daquelle magistrado deixando de despachar, e dar andamento á alguns feitos por cinco, seis e dose mezes (o processo do professor Marcolino) com maioria de razão devem ser seriamente considerados pelo governo.

Breve estarão o publico e o governo a par da historia vergonhosa de um magistrado pequeno em tudo e para tudo, e nessa occasião nos occuparemos tambem do delegado de Baixa-Verde que á sombra do Sr. Chaves vai soffrivelmente tasquinhando a lei.

Baixa-Verde, 23 de novembro de 1864.—O bacharel J. Tavares da Silva, promotor publico *suspenso* de Flores.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Força da guarda nacional aquartelada

Ainda está por pagar o pret da força da guarda nacional aquartelada, vencido em 30 do mez proximo passado.

Como se sabe, a mór parte dos guardas nacionaes são artistas que percebem de salarios fóra do quartel de 1$500 a 3$000, que são pagos integralmente todos os sabbados, são chamados para o serviço do aquartelamento onde percebem de soldo 550 rs. e dão quasi diariamente toda a guarnição e serviço de rondas, regulando a folga em dia e meio e a meio dia, e onde vão estes pobres homens buscar o necessario para manter-se a si e a sua familia se até o mesquinho soldo que percebem não lhe é pago em dia? no entanto que a tropa de linha que é arranchada recebe no dia do vencimento dos prets.

Pede-se ao muito digno Exm. Sr. presidente da provincia se digne mandar pagar o pret vencido, e providenciar afim de que seja d'ora em diante pago o mesmo pret nos dias de seus vencimentos.

O guarda nacional aquartelada.

Ao publico.

O directorio do partido liberal desta freguezia, no justo empenho de manter o direito de seus membros, e considerando o que elles tem soffrido e possam soffrer como desabafo de paixões mesquinhas, que tem sua origem na politica, não póde ser indifferente ao que acaba de praticar um topeira arvorado em subdelegado do districto de S. Vicente para com um dos nossos mais prestimosos correligionarios o Sr. Francisco Xavier de Andrade, proprietario dos engenhos Boa-Vista e Pindoba.

Collocada a questão no seu verdadeiro terreno era impossivel, que deixassemos de aquilatar o procedimento desse subdelegado em relação á um dos nossos mais importantes alliados na altura em que elle deve de ser comprehendido.

Para que não lhe emprestassemos a sua verdadeira significação cumpria, que esse subdelegado, digno da época e da situação a quem serve, zelando a moralidade do seu cargo, ostentando a mais completa exacção no cumprimento de seus deveres, que não ignorando-os completamente e pretendendo desmoralisar á quem sabe mais do que elle o que seja honra e dignidade, procedesse d'outra maneira, tivesse outro procedimento.

Não temos, porém, o direito de esperar cousa melhor de quem, na pratica dos máos actos, faz timbre em somente seguir o que lhe dita os seus perversos instinctos e aconselha-o a sua brutalidade sem limites.

E' assim, que o Sr. Pedro da Cunha Cavalcante d'Albuquerque, tirando-se de seus cuidados, e tendo o Sr. chefe de policia, em circular dirigida aos seus subalternos, recommendado a captura d'um homem livre, de nome Manoel, vendido como escravo em 1862 ; tratou de intimar nesse sentido um escravinho que possue desde 1856 aquelle nosso prestante correligionario, e sem que lhe competisse essa averiguação por demorar fóra do seu districto o engenho do nosso amigo, incapaz por certo de praticar actos desta ordem, ao contrario delle, que não poderá dizer outro tanto, para alli se dirigiu e procurando interrogar o referido escravo, previamente instruido, passou pelo dissabor senão decepção de ve-lo tergiversar e afastar-se do que lhe fôra insinuado, mas occultando tambem o seu verdadeiro nome, porquanto sendo elle comprado em 1856 com o nome de Raymundo, e aquelle sobre que versava a averiguação do escrupuloso (nem sempre) subdelegado de nome Manoel, declarou chamar-se José.

Finalmente e para não sermos prolixos, o nosso amigo, revestindo-se de toda prudencia, que não teriamos por certo desde o momento, em que, reconhecida a sua incompetencia para tanto, o tivessemos [illegible], provou, que mui legitimamente possuia o seu escravo, retirando-se depois disto o dito subdelegado que, para aparentar o seu acto, com o qual só teve em vista tirar ao nosso amigo o prestigio, de que merecidamente gosa, e ostentar o seu poderio, que nenhum é, desde que lhe falta a força moral precisa ; tem feito circular, que realmente não era aquelle que procurava, não deixando por isto de ser igual e *reconhecidamente* livre !

Chamando a attenção do publico para o que a respeito terá de publicar o nosso amigo, em que provoca do modo mais solemne a essa inepta autoridade a provar a verdade de tão grosseira insinuação apenas nos limitaremos a dizer, que esse ente degenerado tem razão quando julga os mais capazes de ostentar o procedimento, que só nelle assenta, de que só elle é capaz.

Concluimos protestando contra tanta arbitrariedade desde o modo pouco digno porque essa autoridade procurou, para chegar a seus fins, embora illegitimos, illegaes, insinuar o referido escravo, do que temos as mais robustas provas, até a invasão d'um districto alheio com manifesta exhorbitancia de suas attribuições, e promettemos acompanhar essa autoridade em seus desmandos, desatinos e perseguições.

Freguezia de S. Vicente, 21 de novembro de 1864.

José Luiz Pereira Palma,
Presidente.
Padre Joaquim Francisco de A. Pimentel,
Vice-presidente.
Antonio Vicente Pereira Cavalcanti,
Secretario.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

As pastilhas vermifugas de Kemp são por sem duvida alguma infinitamente mais efficazes e uteis do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Ellas não sómente expellem e distroem esses encommodos parasytas, mas tambem removem a mucosidade em que elles se engendram impedindo por esta fórma a sua reproducção. Ainda não se encontra um só caso em que ellas tenham deixado de produzir o desejado effeito d'uma maneira satisfactoria. Em virtude de se acharem exemptas de ingredientes irritantes, não causam ellas dôr ou encommodo de qualidade alguma, e por meio da sua acção balsamica suavizam o ventre e o deixam no estado d'uma salubridade perfeita. As crianças as confundem facilmente com outros confeitos ordinarios em rasão da sua apparencia e sabôr e gostam dellas tanto quanto gostam de proprios doces. A' venda nas boticas de Bravo & C. e Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE

12 DE DEZEMBRO DE 1864.

Cambio sobre Londres — 90 d/v. 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1$000.

Cambio sobre Paris — 90 d/v. 340 e 345 rs. por franco.

Dubourcq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 10.........	321:789$714
Idem do dia 12................	39:875$668
	361:665$382

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	125	
» » com generos...	324	449
Volumes sahidos com fazendas...	202	
» » com generos...	375	577

Descarregam no dia 13 de novembro

Barca ingleza—*Cornocopia*—mercadorias.
Barca ingleza—*Clifton*—farinha de trigo.
Patacho hanoveriano—*Jacob*—mercadorias.
Brigue sueco—*Active*—taboado.
Barca portugueza — *S. Manoel II* — diversos generos.
Barca ingleza—*Miranda*—diversos generos.
Brigue hanoveriano — *Stephenson* — mercadorias
Brigue argentino—*Anita*—charque.
Brigue nacional—*Alfredo* carne de charque.
Galera franceza—*Toukin*—salitre.
Barca franceza—*Rapide*—sal.
Brigue inglez—*Mand* ferragens.
Brigue inglez—*Segetia*—carvão.
Brigue inglez—*Alma*—carvão.
Barca franceza—*Santa Michel* carvão.
Barca ingleza—*Look Out*—carvão.
Barca ingleza—*Dorothy*—idem.
Barca ingleza—*Bella Poule*—carvão.
Barca franceza—*Olivier Jean Marie*—carvão
Barca ingleza—*Lothian*—idem.

Importação.

Brigue hanoveriano *Stephenson*, entrado de Londres, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte :

1 caixa livros velhos ; a Oderico da Camara.
60 toneladas de carvão ; aos consiguatarios.
20 caixas canella ; a L. J. da C. Amorim.
20 barris tinta ; a Izidoro Netto & C.
2 barricas graxa, 2 caixas biscoutos, 2 ditas ferragens ; a T. T. Bastos.
30 barricas cimento, 200 saccos arroz, 1 caixa vidros, 1 dita papeis para moscas, 12 ditas panno de oleado, retretes, leitos, brinquedos, miudezas etc., 2 fardos tapetes e tecidos de lã ; a Tasso Irmãos.
5 rolos chumbo, 1 barril pregos de cobre, 1 dito tinta, 1 fardinho merinó ; a José A. M. Dias.
1 caixa piano ; a M. S. Nogueira.
4 barris cré, 2 caixas drogas, 1 volume acidos ; a Caors & Barbosa.
1 cesto, 5 barricas e 3 caixas drogas ; a P. Maurer & C.
139 saccos arroz, 50 barricas cerveja, 2 caixas chá, 1 dita braço para machina ; a Thom B. & Roberts.
2 caixas lavatorio e retrato ; a Wilson & Hette.
10 barris tinta, 10 ditos sal de Epson, 1 dito trincal, 5 caixas drogas, 2 ditas pentes, perfumarias, etc., 5 caixas gomma lacca ; a Dencker & Barroso.
120 barricas cerveja, 1 caixa retabulos ; a J. Pater & C.
1 dita rotulos ; a Menson & C.
5 ditas chá, 1 dita candieiros ; a F. G. de Oliveira.
60 ditas folha de Flandres, 1 barrica estanho ; a Isaac Esnaty.
50 peças de cabos ; a Maia & Espirito Santo.
1 caixa tapetes, 1 dita chapéos de sol ; a Carneiro & Nogueira.
1 caixa calandra ; a Henry Forster & C.
550 caixas cerveja, 5 barris oléo de linhaça, 20 ditos salitre ; a Paton Nash & C.
1 rote de vapor ; a C. L. Siqueira.
15 caixas, 2 saccos, 1 fardinho, 9 barris diversos antigos ; aos gerentes da companhia da estrada de ferro do recife a S. Francisco.
6 caixas cobre em folha, 1 barril pregos de dito, 10 feixes varões de dito, 3 barricas estanho, 1 dita louça, 4 ditas ocre, 25 caixas fundos de cobre, 1 dita colheres de latão, 1 dita castiçaes, 28 barris oléo, 26 ditos salitre, 1 dito pós para tinta, 32 caixas vinho, 1 dita retrete, 1 dita livros, 1 fardo papel, 10 caixas fazendas etc. ; a ordem de diversos.

Brigue nacional *Marquez de Olinda*, entrado da Bahia, consignado a Manoel Ignacio de Oliveira, manifestou o seguinte :

11,342 arrobas do charque, 400 ditas de graxa em bexigas e 13 barricas com 845 arrobas de sebo coado ; a ordem.

Patacho nacional *Tupá*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a David F. Baltar, manifestou o seguinte :

8,888 arrobas de charque, 114 ditas de sebo em rama, 77 ditas de dito em pães, 278 ditas de graxa em bexiga, 50 barricas com 325 arrobas de sebo coado, 66 couros vaccuns de refugo ; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10.........	10:565$527
Idem do dia 12................	1:588$364
	12:153$891

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Troon—62 dias barca ingleza *Arena*, de 362 toneladas, capitão Dale, equipagem 11, carga carvão ; a ordem.

Liverpool 35 dias patacho inglez *Ieara*, de 148 toneladas, capitão J. Colgni, equipagem 8, carga de differentes generos ; a Johnston Pater & C.

Bahia—20 dias brigue brasileiro *Marquez de Olinda*, de 208 toneladas, capitão Agostinho Gomes da Silva, equipagem 10, carga 11:100 arrobas de carne ; a Maia & Espirito Santo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia — Canhoneira brasileira *Iguatemy*, commandante primeiro tenente Justino José de Macedo Coimbra.

Liverpool—Patacho inglez *Spray*, capitão Melbust, carga assucar e algodão.

Liverpool pelo Ceará—Patacho inglez *Artaxerxes*, capitão G. Eduard, em lastro.

Philadelphia—Barca ingleza *John Matheus*, capitão Long, carga algodão.

Aracaty—Hiate brasileiro *Santa Anna*, capitão Antonio Joaquim Alves, carga differentes generos.

Navios entrados no dia 12.

Rio Grande do Sul—52 dias, patacho brasileiro *Tupã*, de 187 toneladas, capitão Antonio da Silva Soares, equipagem 10, carga 9,000 arrobas de carne secca ; a David Ferreira Baltar.

Rio de Janeiro—22 dias, sumaca hespanhola *Voluntaria*, de 155 toneladas, capitão J. Betran, equipagem 12, em lastro ; a ordem.

Marseille—39 dias, barca franceza *Virgile*, de 264 toneladas, capitão Dragon, equipagem 12, carga vinho, cimento e outros generos ; a Tisset Frere.

Rio Grande do Sul - 50 dias, patacho dinamarquez *Johann*, de 125 toneladas, capitão J. Vietheer, equipagem 7, carga 11,356 arrobas de carne ; a Baltar & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—hiate brasileiro *Santa Cruz*, capitão José Victorino das Neves, carga differentes generos.

Rio Grande do Sul—brigue escuna nacional *Cysne*, capitão José Monteiro de Almeida, carga differentes generos.

Havre pelos portos do norte—galera franceza *Adelle*, capitão Gallier, carga algodão e outros generos.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 6 do mez de fevereiro, do anno proximo vindouro se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, duas pipas com vinho Figueira, avaliadas em 250$ cada uma, as quaes são pertencentes a José Ribeiro da Cunha Guimarães, e vão a praça por execução de Campiano & Cordeiro. E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 de dezembro de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— De ordem do Sr. inspector da alfandega se faz publico que o prazo para o contrato das obras desta repartição, annunciada por edital de 5 do corrente, deverá ultimar-se no dia 20 do presente, o que se declara para conhecimento dos pretendentes.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco, 9 de dezembro de 1864.

O terceiro escripturario,
João dos Santos Porto.

— Pela inspecção da alfadega se faz publico que no dia 14 do corrente, a 1 hora da tarde na porta da mesma repartição, se ha de arrematar livre de direito do arrematante, 12 ancoretas com ameixas passadas, pesando 23 libras avaliadas pela tarifa em 84$836 reis, cuja mercadoria foi abandonada dos respectivos direitos por Eusebio Raphael Rabello.

4.ª Secção da alfandega de Pernambuco, 10 de dezembro de 1864.—O terceiro escripturario, João dos Santos Porto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisa a rampa do caes do Ramos, avaliados em 1:380$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se proposerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1864.

O secretario
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da rampa do caes do Ramos serão executadas de conformidade com o orçamento na importancia de 1:380$000.

2.ª Os trabalhos deverão ser principiados no prazo de 15 dias, e concluidos no de 2 mezes, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O pagamento será realisado em duas prestações iguaes, a primeira, quando o arrematante houver feito metade da obra, a segunda e ultima, quando tiver concluido e entregue definitivamente todas as obras.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei.

Conforme
A. F. d'Annunciação.

O tenente-coronel José Antonio Pinto, juiz de paz do 3° anno desta freguezia de S. José do Recife, e presidente da junta de qualificação em virtude da lei, etc.

Faço saber que, devendo proceder-se, na terceira dominga de Janeiro proximo futuro (15 do mesmo mez), a revisão da qualificação na conformidade do art. 25 da lei de 19 de agosto de 1846, se faz mister que os eleitores e supplentes abaixo designados compareçam, afim de proceder-se á formação da junta de qualificação : pelo que, em execução do art. 4 da referida lei, convoco-os para que se achem na igreja matriz desta freguezia pelas 9 horas da manhãa da mencionada terceira dominga de janeiro do anno proximo vindouro, sob pena de incorrerem na multa comminada pela mesma lei, ficando os Srs. eleitores e supplentes na intelligencia de que a junta será organisada segundo o disposto no § 1° do art. 1° do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855, combinado com o art. 4° e seguintes do decreto n. 1812 de 23 de agosto do dito anno. — Eleitores os senhores : — Juvino Epifanio da Cunha, Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, Braz Antonio da Cunha e Albuquerque, Julio da Silveira Lobo, Juvencio Aureliano da Cunha Cesar, Pedro Rodrigues de Souza, padre Albino de Carvalho Lessa, Aprigio José da Silva, Emilio Americano do Rego Casumbá, Francisco Antonio das Chagas, Francisco Ferreira dos Santos, Francisco de Paula Silva Lins, Dr. Galdino Ferreira Gomes, João José de Albuquerque, Leopoldino Ferreira da Silva, Manoel Antonio Ribeiro, Maximiano Henriques da Silva Santiago, José Francisco de Menezes Amorim, Manoel Joaquim de Souza Viegas, Augusto Coelho Leite, João Pacheco Alves, Cleto da Costa Campello, Custodio Manoel Theodoro, João Antonio de Mello, José Francisco de Souza Lima, João Tavares da Cruz Fonceca, João Joaquim de Figueiredo, João das Virgens Motta, Modesto Francisco das Chagas Canabarro.

Supplentes os senhores : — Romarico Luiz de Freitas, Pergentino Netto de Azeredo Coutinho, Tiburcio Valeriano Baptista, Pedro Tertuliano da Cunha, José Antonio Gonzanga d'Oliveira, Adalberto Bellarmino da Silva, Antonio Gonçalves Pereira Lima, Antonio Emgidio Ribeiro, Francisco Pacifico do Amaral, Manoel Joaquim Baptista, Manoel Eleuterio do Rego Barros, Antonio Rodrigues de Albuquerque, Belmiro Pessoa Esteves, Olympio de Souza Galvão, Amaro José dos Prazeres, Francisco de Paula Meira Lima, Ignacio José de Paula, João Francisco Monteiro, José Francisco de Salles Baviera, Leodegario Antonio d'Oliveira, Erico Ferreira da Luz, Sebastião Antonio da Silva, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior, Antonio José Pinto, Candido José da Fonceca, Francisco Maximo Ferreira, José Xavier Faustino Ramos, Bernardo de Sena Ferreira Leite.

E para constar mandei passar o presente para ser affixado nos lugares publicos, e publicado pela imprensa.

Freguezia de S. José do Recife, 13 de dezembro de 1864. Eu José Gonçalves de Sá, escrivão do juizo de paz, o escrevi.

José Antonio Pinto.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 15 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ser arrematado por quem mais vantagens offerecer, o fornecimento dos generos que houver de consumir não só os estabelecimentos de caridade, como tambem os collegios de orphãos, no trimestre de janeiro a março do anno de 1865.

Estabelecimentos de caridade.

Manteiga franceza, libra, tapioca, idem, café em grão, idem, assucar branco em torrão, arroba, dito refinado primeira sorte, idem, dito dito segunda sorte, idem, arros pilado do Maranhão, idem, bacalhão, idem, toucinho de Lisboa, idem, sabão amarello, idem velas de carnauba, idem, dita espermacete masso de 1 libra, farinha de mandioca da terra, alqueire, vinho tinto de Lisboa, canada, dito branco, idem, aguardente branca, idem, vinagre de Lisboa, idem, azeite doce, idem, dito de carrapato, idem, farello de Lisboa, sacco, carne verde, libra, pão e bolacha, idem.

Collegio de orphãos.

Assucar refinado, libra, café em grão, idem, manteiga franceza, idem, arros pilado do Maranhão, idem, batatas, idem, aletria, idem, carne verde, idem, peixe fresco, idem, pão e bolacha, idem, toucinho de Lisboa, idem, farinha de mandioca, alqueire, feijão, idem, azeite doce, garrafa, vinagre de Lisboa, idem, cal, cuia, lenha em achas, cento.

As propostas devem ser apresentadas em cartas fechadas, devendo ser especiaes, já para os estabelecimentos de caridade e já para os collegios de orphãos, são tambem aceitas propostas somente para a carne verde e para o pão e bolacha, tanto dos estabelecimentos de caridade como dos collegios de orphãos.

Os pretendentes pódem dirigir-se a esta secretaria nas horas de seu expediente, afim de colherem as informações que julgarem precisas, e no acto da arrematação devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, que ficarão responsaveis pelo inteiro cumprimento dos respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 7 de dezembro de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Sexta-feira 16 do corrente tem de ser arrematada, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, pela renda de tres annos, a casa n. 59 na rua de Santa Rita, na razão de 144$ por anno, cuja casa tem muitos commodos e seus fundos deitam para a rua nova de Santa Rita, tendo nestes uma mei-agua e telheiro, e portão largo, acommoda mais de um morador, e offerece vantagens a quem tiver carros ou carroças ; as condições são faceis como se póde ver do escripto em poder do porteiro Amaro ; é a ultima praça.

— Quarta-feira 14 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. juiz de paz do 1° districto da Boa-Vista, irão á praça 18 cadeiras de angico, 2 consolos, e sofá da mesma madeira, por execução de A. H. S. Fonseca, contra Marcelino Francisco Alves da Silva.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi admettido á matricula na qualidade de commerciante José Gomes Villar, cidadão portuguez, de 26 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade com loja de fazendas em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 10 de dezembro de 1864.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Consulado de Portugal

Em Pernambuco.

No dia 13 do corrente mez tem de ir a leilão a taberna do ausente subdito portuguez Antonio José Vieira Braga, sita na Lingoeta n. 7 ; previne-se por consequencia aos devedores deste estabelecimento, que pelo consulado de Portugal em Pernambuco trata-se da arrecadação de todos os bens do subredito Braga, para que elles vão ao mesmo consulado pagar seus debitos, do contrario serão a isso obrigados judicialmente.

— O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte :

Para o 9° batalhão de infantaria.

1,000 varas de brim branco.
500 varas de algodãozinho.
100 bonets redondos.
100 esteiras.
100 mantas de lã.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 14 do corrente.

Sala do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de dezembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario

— No dia terça-feira 13 do corrente, finda a audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara, se ha de arrematar o moleque Ismael, por execução de custas, encaminhada contra Francisca Candida de Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente, pelo vapor inglez *Paraná*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 12 de dezembro de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Na audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, no dia 13 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, se ha de arrematar um terreno de voluto e foreiro, no becco e seguimento da rua dos Ferreiros, freguezia da Boa-Vista, com 100 palmos de frente e 200 de fundo, e divide por uma nova rua projectada, á vista de sua localidade, avaliado por 500$; terreno que vai á praça por venda a requerimento de Manoel Martins Fiuza.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.

Recita extraordinaria, livre da assignatura.

Terça-feira 13 do corrente.

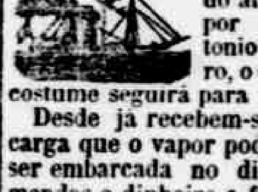
Representar-se-ha pela quarta vez o muito applaudido e apparatoso drama em quatro actos e oito quadros

A VIDA, MILAGRES E MARTYRIO
DE
SANTA CECILIA
PROTECTORA DA MUSICA

Começará ás 8 horas

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante Antonio Marcelino de Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

Até o dia 14 do corrente espera-se dos portos da Europa o vapor francez *Estramadure*, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Para fretes, condições e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Luia II*, capitão A. F. Vieira vai sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55. escriptorio.

Para o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Almirante*, capitão José Moreira Maia, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Conceição de Maria*, capitão Januario José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

segue até o dia 20 do corrente o brigue portuguez *S. Manoel I*, capitão Carlos Ferreira Soares ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 11, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Deus Amigos*, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

MUTILADO

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Aracajú e escalas.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, seguirá para os portos indicados no dia 14 do corrente ás 5 horas. Receberá carga até o dia 13 : encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Uma taberna na rua da Lingoeta.
HOJE.

Martins fará leilão por ordem do Sr. consul de S. M. Fidelissima, da taberna sita na rua da Lingoeta n. 7 a qual pertencia ao subdito ausente Antonio José Vieira Braga.

O leilão terá lugar na mesma taberna ao meio dia.

LEILAO
DE
Uma casa terrea na rua do Pilar

Martins preposto do agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim Fragoso Santos & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma casa terrea sita na rua do Pilar n. 3, em terreno proprio, pertencente a mesma massa

HOJE

Defronte da Associação Commercial, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
Moveis, piannos, crystaes, joias de ouro e prata, uma carroça e dous cavallos para cabriolets.

HOJE
AS 10 ½ HORAS.

Cordeiro Simões, venderá em leilão por conta de uma pessoa que se retira para fora, 1 ricoadereço de ouro, 1 grande salva de prata e outros muitos objectos de ouro e prata, 1 pianno de armario moderno 1 sancturio de jacaranda, 1 secretaria para escriptorio, 1 par de apparadores, 1 lavatorio, 1 cabriolet, 1 lavatorio com espelho, 1 commoda, 1 guarda roupa, 1 mobilia de amarello, marquezas largas e estreitas, sofaes, cadeiras de balanço, ditas para meninos jantar e outros muitos artigos que se torna enfadonho mencionar ; na mesma occasião se vendera 2 cavallos para cabriolet e 1 carroça : no armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILAO
DE
ESCRAVOS
Para pagamento.
Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão dos escravos seguintes os quaes se vendem para pagamento nesta praça, sendo uma escrava crioula, idade 25 annos, com uma cria de 5 annos e uma mulatinha de 5 annos pouco mais ou menos.

HOJE

ás 11 horas, no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILAÕ
DE
24 barris de vinho de Collares
Quarta-feira 14 do corrente

Por conta e risco de quem pertencer o agente Pestana fará leilão de 24 barris com vinho de Collares em um ou mais lotes, assegura-se a melhor qualidade e terá lugar o leilão quarta-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na porta do Annes defronte da alfandega.

LEILAÕ
DE
Uma casa terrea na rua Augusta n. 36
Sexta-feira 16 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma casa terrea sita na rua Augusta n. 36, em frente a nova matriz, de pedra e cal com 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba, acabada de concertar ha dias de que ficou como nova : o leilão terá lugar sexta-feira 16 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo, os Srs. pretendentes podem examina-la antes do leilão devendo achar-se a chave em mão do agente.

LEILAO
DE
32 pipas de vinho Figueira marca MX
Sexta-feira 16 do corrente.

Por conta de quem pertencer o agente Pestana venderá 32 pipas com excellente vinho Figueira desembarcado ultimamente será vendido em um ou mais lotes a vontade, sexta-feira 16 do corrente pelas 12 horas em ponto, no largo da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos tem aberto um curso particular de latim durante as férias, em sua casa na rua do Imperador n. 35, primeiro andar, somente para a classe dos senhores estudantes provectos que se quizerem preparar para fazerem seus exames em março do anno vindouro.

LOTERIA
Aos 6:000$000.

Sexta-feira 16 do corrente mez, se extrahirá a quarta parte da decima loteria (120ª) a beneficio da matriz da Boa-Vista, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Cozinheiro e copeiro.

Precisa-se de um cozinheiro e um copeiro : no hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 44. Tambem precisa-se de um negro para todo o serviço, paga-se bem.

— O Sr. Antonio José Marques, que morou na rua do Padre Floriano n. 41, queira vir a praça da Independencia ns. 6 e 8 á negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar uma ama para engommar e cozinhar, e que preste-se a comprar : na rua do Caldeireiro n. 12.

Creme.

Sorvete de creme hoje ao meio dia : na rua do Trapiche n. 18.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, ou amado por escripta

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas de familia : na rua estreita do Rosario n. 11, segundo andar.

— Precisa-se de um cozinheiro : na rua do Imperador n. 2.

Padaria.

Precisa-se de um amassador : na rua Direita numero 69.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda perfeitamente de molhados, seja fiel, intelligente, e saiba desempenhar suas obrigações, despachando o expediente da casa na ausencia do patrão ; tendo as habilitações exigidas e dando fiador a sua conducta, não se porá duvida dar-se um terço nos lucros : quem julgar-se com as habilitações necessarias deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes B. B. B. para ser procurado. Previne-se que caixeiros para encher numeros não se precisa, pois ha de sobra.

Antonio Joaquim Gonçalves Fraga agradece cordialmente a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico desta cidade os restos mortaes de sua presada esposa e convida igualmente para assistirem a missa do setimo dia que ha de celebrar-se na matriz do Corpo Santo, terça-feira 13 do corrente, ás 7 horas da manhãa.

CASA DA FORTUNA.
AOS 6:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios :

Um meio n. 585 com a sorte de 10:000$000
Dous quartos n. 2021 com a sorte de 3:000$000.
Dous quartos n. 67 com a sorte de 800$000.
Quatro quartos n. 3241 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da quarta parte da decima loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que se extrahirá no dia 16 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza

— José Raphael Batalha, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Na padaria da rua Direita n. 84 precisa-se de um caixeiro para taberna na cidade da Victoria.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, prefere-se escrava, que cozinhe e compre na rua : a tratar na rua de Santo Amaro numero 14.

— Fugio sabbado 26 de novembro proximo passado o escravo pardo de nome Antonio, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : magro, altura regular, rosto comprido, não tem barba e com bastantes marcas de bexigas, falla branda, foi escravo e cria do Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque do engenho Araguari da freguezia de Barreiros, empregava-se nesta cidade em vender agua, porém aos domingos e dias santos andava calçado, de paletot branco, chapéo do chile e bengalinha fina, consta que se intitulava de ser livre, quando fugio disse a algumas pessoas a quem vendia agua, que seguia para Barreiros, e que somente voltava depois da festa do natal : roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e mandarem entregar na rua do Queimado n. 77, a Alexandre José da Silva, que recompensará com 50$.

— Aluga-se a casa n. 6 na rua dos Coelhos com bons commodos para familia : a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Precisa-se de um homem casado para feitor de um sitio, dando conhecimento a sua conducta : póde ir tratar na rua do Mondego n 107, fabrica de rapé.

Socieda.e Bella-Harmonia.

Pergunta-se á illustrissima commissão directora se, tendo em abril do corrente anno sido eliminado um socio incurso no art. 8º § 4º, ella podia admitti-lo aos divertimentos da sociedade em novembro e dezembro, a ponto do assistir á partida do anniversario, no divertimento do dia immediato ; uma sociedade regular pontualmente demittia a commissão directora de conformidade com os seus estatutos : Art. 8º § 4º : — Deixa de ser socio o que praticar acções indecorosas que maculem a sua reputação tanto no seio da sociedade, como fóra della : Art. 11. Só poderá ser novamente admittido socio um anno depois da época da exclusão.

— Offerece-se um optimo cozinheiro quem de seu prestimo precisar, annuncie por este *Diario* para ser procurado, declarando sua morada.

Forneiro.

Precisa-se de um forneiro : na rua larga do Rosario n. 16.

— Aluga-se a casa terrea na Soledade n. 17 : a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— O irmão da Conceição dos Militares que trocou o chapéo depois da festa, deixando um velho e levando um novo, tenha a bondade de ir á igreja desfazer o engano, entendendo-se com o zelador, a cuja guarda estavam os chapeos, dentro do armario da sachristia, do contrario me verei forçado a ir busca-lo em sua casa.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino habil para caixeiro de taberna, preferindo-se com alguma pratica de negocio : a tratar no largo do Terço n. 32, que se dirá quem precisa.

Casa de educação.

Jeronymo Pereira Villar transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua larga do Rosario, sobrado de dous andares n. 22 ; e participa não só aos Illms. senhores, pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do anno vindouro de 1865.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa : no becco do Lobato n. 1, a entrada a esquerda.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

O nosso irmão presidente manda convidar a todos os irmãos para reunirem-se no respectivo consistorio as 4 horas da tarde do 15 do corrente, e em sessão de mesa geral eleger-se os membros que teem de reger no futuro anno de 1865, conforme os estatutos.—O secretario,
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro para taberna ; na rua do Rosario Larga n. 18.

Saude dada a todo o mundo.

Pelos preciosos medicamentos dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão, rua de la Feuillade 7 em Paris.

Porque os Srs. medicos e o publico usam de preferencia dos medicamentos especiaes dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos em Paris, com os quaes elles tem sempre obtido as curas as mais extraordinarias ?

1.º Porque esta casa sendo sem contradita a mais importante de Paris, honrada com a clientella de uma parte da côrte, patenteada por S. A. I. o principe Napoleão só vende productos de uma efficacia reconhecida.

2.º Porque esses medicamentos representam as mais recentes conquistas da medicina e da chimica.

3.º Porque tem todos um gosto agradavel, satisfazem a vista, e pódem ser administrados sem perigo, tanto ás crianças como ás pessoas adultas.

4.º Porque elles differem inteiramente desses remedios inglezes e americanos, preparados por industriaes estranhos, tanto a medicina como a pharmacia, dos quaes não tem nem a sciencia nem os titulos.

5.º Porque estes medicamentos só se applicam a um numero limitado de doenças, e não as curam todas, como os remedios de que acabamos de fallar ; emfim cada producto tem sua applicação particular.

Por isso pensamos prestar um serviço a todo o mundo, indicando aqui as importantes propriedades dos principaes medicamentos dos Srs. Grimault & C.

Xarope de raifort iodado.

Empregado com successo certo em lugar do oleo de figado de bacalhão, tão desagradavel, tão difficil a digerir. E' o especifico o mais certo contra as escrophulas, o lymphatismo, a moleza das carnes, os humores das crianças, a papeira, os rheumatismos, o escorbuto, as affecções da pelle, as molestias do peito.

Todos os medicos de Paris o empregam como o depurativo o mais poderoso, e o recommendam em todos os casos que precisa-se corrigir a acrimonia do sangue, e dar-lhe todos os principios vitaes que perdeu, seja pelos excessos, pelas affecções lymphaticas, escrophulosas, e venereas.

Xarope de quina vermelha ferroginoso.

Ou associação dos dous poderosos remedios da materia medica que são : o *ferro* um dos principaes elementos de nosso sangue e a *quina* que é o tonico e o febrifugo por excellencia.

Este delicioso medicamento agradavel ao paladar e a vista, tem um resultado admiravel nas flores brancas, dores de estomago, falta de appetite, pobreza de sangue. Elle é sobretudo util as senhoras e as moças delicadas, para desenvolver e regularisar a menstruação e suspender os effeitos perniciosos das flores brancas, que são a causa de tantas doenças. Elle é soberano depois das convalecencias de molestias graves, elle é o reparador das forças e da saude para os doentes enfraquecidos pelo trabalho, os excessos, as affecções escrophulosas ou venereas.

As mãis de familia acharão neste xarope um medicamento sem igual, para fortificar e desenvolver o systema osseo das crianças e os preservar das affecções escrophulosas.

Elixir digestivo de pepsina.

Delicioso licor que occupa o primeiro lugar entre as novas conquistas da sciencia, a pepsina possue com effeito a propriedade importante de fazer digerir os alimentos quasi sem soccorro do estomago, é o remedio soberano das gastrites, gastralgias, das inflammações do estomago, dos figados e dos intestinos. Elle supprime os gazes, as nauseas, as pituites, o desgosto dos alimentos, e presta principalmente um immenso serviço as senhoras n'uma posição interessante da qual supprime os vomitos.

As pessoas que padecem de cancro no estomago ou nos intestinos, verão sua vida prolongada pelo uso do elixir de pepsina, e os velhos e convalecentes o sustento de sua saude e o reparador de suas forças ; porque com uma boa digestão sempre se gosa de boa saude.

Xarope peitoral de S. Jorge.

Novo especifico, sem opio, reconhecido como o melhor medicamento para curar a tosse, defluxo, catarrho, grippa, irritação do peito, anginas, dores de garganta, coqueluxa, etc.

Este delicioso xarope popular em toda a França foi descoberto pelos monges da abbadia de S. Jorge, no Anjou, e é actualmente preparado pelos Srs. Grimault & C., unicos proprietarios da verdadeira receita. Recommenda-se aos doentes que usem ao mesmo tempo das deliciosas pastilhas peitoraes ao succo de *alface de loureiro-cereja* dos Srs. Grimault & C., este excellente remedio é composto com as duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contém opio.

Injecção e capsulas matico.

Estes dous productos que constituem a mais recente e a mais importante mediação para curar os corrimentos e as molestias venereas do homem e da mulher, são exclusivamente vegetaes não contém mercurio, e são preparados com as folhas do matico arvore do Perou. Não ha molestia contagiosa antiga ou recente que resista ao uso desses dous meios. Sua rapidez de acção é superior a tudo quanto se tem feito até hoje. As capsulas nunca cansam o estomago nem os intestinos como as capsulas de copahyba, cubeba e outras ; a injecção nunca produz o estreitamento como acontece com as injecções com base metalica aconselhadas até hoje.

Todos estes productos vendem-se nas principaes pharmacias do Brasil, agente para vender por atacado, no Rio de Janeiro, E. Chevolet, em Pernambuco, Caors & Barbosa, na rua da Cruz n. 28, na Bahia, Lima & Irmãos e em todas as boas pharmacias do Brasil.

Deve-se exigir sempre a assignatura Grimault & C., por que ha falsificações perigosas.

Vende-se na botica franceza rua do Imperador n. 38.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso ; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Offerece-se um rapaz portuguez para criado de casa estrangeira ou para embarcar : quem precisar annuncie pelo *Diario*.

Rua Nova n. 32
Loja de madama Theard

Este estabelecimento se acha hoje mais que nunca bem sortido de objectos de moda do melhor que pode vir ao mercado e não se menciona cada um de per si por se tornar demasiadamente enfadonho para seus numerosos freguezes quando lerem o presente aviso pelo que limita-se em lembrar alguns artigos, como sejam : chapelinas de clinas de palha de Italia, de seda, de crepe branco e preto para luto, chapéos redondos de palha da Italia amarella e de outras cores para senhoras, ditos para meninos e meninas, ricos cortes de blonde, ditos de morcantique de diversas cores, ditos de seda, assim como sedas de cores para se venderem a covados, ditas escocezas, cortes de vestidos pretos bordados a agulha, finalmente um variado sortimento de fazendas finas e grossas, na mesma casa fazem-se capas, manteletes, vestidos para noivas, vestuarios para meninos se baptisarem e tudo quanto pertence ao toilet de uma senhora e recebe-se figurinos todos os mezes das ultimas modas de Paris.

— Precisa-se de uma familia capaz que se queira encarregar da varrela e engommado de roupa de homem, com toda a perfeição e aceio ; dirigir-se á rua Bella, sobrado de 2 andares, n. 37.

MUITA ATTENÇÃO

Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras
Aviso aos senhores e senhoras.
Novo sortimento
Novo sortimento
Novo sortimento
Novo sortimento
Novo sortimento
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
De caixinhas e quadros
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas a 1$500
Caixinhas de 5$ por 4$
Caixinhas pe 5$ por 4$
Caixinhas de 5$ por 4$
Caixinhas de 5$ por 4$
Caixinhas de 5$ por 4$
Receberam-se 10 mil caixas
Receberam-se 10 mil caixas
Receberam-se 10 mil caixas
Receberam-se 10 mil caixas
Receberam-se 10 mil caixas
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A 10$ a duzia
A galeria está renovada
A galeria está renovada
A galeria está renovada
A galeria está renovada
A galeria está renovada
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com ricos cortinados e tapetes
Com lindas e variadas vistas de fundo
Com lindas e variadas vistas de fundo
Com lindas e variadas vistas de fundo
Com lindas e variadas vistas de fundo
Com lindas e variadas vistas de fundo
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38
A' rua do Imperador n. 38

A. W. Osborne.

Aluga-se

o terceiro andar da casa da rua Direita n. 36, o qual tem commodos para grande familia : a tratar no segundo andar da mesma casa, ou no Recife na rua da Cadeia n. 3.

— José de Castro Redondo vendeu aos Srs. Paulino Ferreira da Costa e João Pinheiro da Rocha, a sua taberna sita na rua da Penha n. 33, livre de debitos e desembaraçada de qualquer onus, se alguem se julgar com direito a qualquer reclamação compareça no mesmo estabelecimento no prazo de 3 dias.

A HEBDOMADA.

Com este titulo sahirá brevemente á luz o primeiro numero de um jornal, o qual sahirá todos os sabbados, e tem por fim advogar os interesses portuguezes nesta zona do imperio da Santa Cruz.

Muito ha que se fazia sentir a necessidade de um jornal exclusivamente portuguez, cuja missão fosse cimentar quanto possivel,a concordia que entre irmãos deve reinar ; e levar ao maximo desenvolvimento as sociedades portuguezas aqui estabelecidas, que tiverem por fim o bem estar e utilidade dos portuguezes aqui residentes. É ponto incontroverso, que as nossas sociedades sem o estimulo de um jornal nosso, que louve ou censure, conforme o merecerem, os actos daquelles funccionarios das nossas sociedades que bem merecerem ou prevaricarem no exercicio dos respectivos cargos ; jámais poderão attingir o apogeo da sua florecencia.

Por estas razões que se adduzem e outras que se calam, sahirá semanalmente a *Hebdomada*, cuja assignatura será de 6$ por anno e 3$500 por semestre, pagos no acto de se receber o primeiro numero.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Jasmim, com 2 quartos, cozinha, quintal e cacimba, pelo commodo preço de 14$ mensaes : na rua do Peres n. 64.

— No Passeio Publico, loja n. 11, ha para alugar um moleque de 16 annos.

— Precisa-se de 250$ a premio sobre hypotheca em uma escrava : quem quizer dirija-se a rua dos Expostos n. 26, ou annuncie.

— J. D. Santos vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, como tambem de um criado de servir : no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— Vendem-se quatro ornamentos com os seus pertences para celebrar missas, de damasco portuguez, todos novos, sendo de duas cores, branco e encarnado, rôxo e verde, por preço commodo : na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

Casa na rua dos Prazeres

Aluga-se por 16$000 a de n. 1 B, sita em dita rua, bairro da Boa-Vista : a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

Companhia de reboque Vigilante.

A companhia precisa contratar o fornecimento de carvão de pedra para o vapor *Camaragibe*, para o trimestre do 1º de janeiro até 1 de abril de 1865, propostas em cartas fechadas, entregam-se até o dia 20 do corrente mez ao meio dia na gerencia rua do trapiche n. 18 escriptorio de Rothe & Bidoulac.

— Quem precisar de uma ama portugueza para casa de familia, dirija-se ao becco dos Ferreiros, na Boa-Vista, ao portão que fica defronte da casa do Sr. José Alves Lima, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um amassador que saiba bem desempenhar o seu lugar : na padaria do Beiris, rua da Imperatriz n. 66.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 97 ; a tratar na taberna da rua do Rangel n. 7.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhao.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno : a tratar na rua da Cruz n. 1.

— O Sr. J. Krause que morou em uma das estações da estrada de ferro, e que de presente dizem se mudára para o Afogado, tem uma carta de importancia nesta typographia.

— O Sr. Joaquim da Silva Campos que mora nas proximidades da povoação do Afogado, pede-se quando vier ao Recife, appareça na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que se lhe precisa fallar.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Trilhos de ferro do Recife a Apipucos.

Tendo de fazer-se para Europa a encommenda do material para a empreza dos trilhos de ferro do Recife a Apipucos, o abaixo assignado pede a todos os senhores correctores que estão agenciando accionistas para a mesma empreza, o favor de mandarem até o dia 10 do corrente mez no escriptorio da rua do Imperador n. 55, segundo andar, a relação que cada um tem em seu poder, com os nomes dos accionistas. Recife 7 de dezembro de 1864.—Antonio Luiz dos Santos.

Consultorio medico-chirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão, não só na parte medica como tambem na chirurgica.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Precisa-se de uma ama secca forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na rua do Principe n. 4.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo para o serviço interno e externo do gymnasio provincial.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua da Senzala Velha n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar para casa de pouca familia : no cáes do Ramos n. 4.

— Precisa-se de uma ama para engommar : no Passeio Publico n. 5 loja de fazendas ou na rua do Imperador n. 63, loja de babús.

— Um rapaz portuguez com pratica de caixeiro principalmente de taberna offerece-se para qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta : quem precisar procure na rua do Livramento n. 19.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna : a tratar na rua do Cotovello n. 15.

Para a festa.

Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno : a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Agostinho Antonio da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Ceará.

ATTENÇÃO.

Aluga-se o sitio dos Buritis com o machinismo da lavagem de roupa, em perfeito estado, e tambem se vende tudo ou se permuta por predios nesta praça : a tratar na rua do Rangel n. 4.

PILULAS VEGETAES
DO
DR. AYER.

Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições ; pois pódem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saude, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activas para purificar os corpos mais robustos.

Estas pilulas exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade.

Um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figado, febre gastro-hepatica*, e todas as *molestias biliosas que teem sua origem no* entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação d'este orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A ictericia

é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta ; não é sómente dolorosa por si, porém conduz aos mais serios soffrimentos.

Para cura-la toma-se de 1 á 5 pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover o ventre sómente até que se recupere a acção sãa do systema.

Mal do figado, febre gastro-hepatica, diarrhea biliosa, indigestão, a nevralgia ou tic douleureux, são todas molestias que tem seu começo n'um desarranjo da *bilis*. A *observação* dos ductos da *bilis* faz esta volver ao sangue, com que circula depois em todo o corpo e causa estragos desastrosos á saude e produz uma serie innumeravel de males.

Todos estes incommodos são curados com as pilulas do Dr. Ayer.

Direcções minuciosas acompanham cada frasco.

Vende-se na pharmacia franceza de Maurer & C., rua Nova n. 18.

AGENCIA CENTRAL
15 Rua Direita 15
RIO DE JANEIRO.
Vende-se em Pernambuco :
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

COLLEGIO DE S. JOAQUIM.

As aulas deste collegio funcionam durante as ferias e tem principio no 1º de dezembro : os Srs. que pretenderem fazer seu exame em março dirijam-se ao mesmo collegio a inscrever-se no livro de matricula, assim como encontrarão uma lista com os nomes dos Srs. lentes, e as horas em que devem funccionar as aulas.

— Precisa-se de um cosinheiro escravo e paga-se bem agradando : na rua da Madre de Deus n. 36, primeiro andar, das 8 as 2 horas da tarde.

— Está ainda para alugar uma casa na ilha de Bemfica junto a ponte da Passagem, com commodo para familia, banho, pintada, e pelo barato aluguel de 150$ por anno : na rua larga do Rosario n. 36 se dirá quem aluga.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

Attenção.

Na rua Velha n. 12 lava-se chapéos do Chili a 1$000.

— Da-se 1:200$ com hypotheca em uma casa terrea nesta cidade : quem pretender annuncie

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviços de casa de uma pessoa ; no becco do Lobato n. 3, sobrado a direita.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, e que tenha alguma pratica de molhados ; na rua do Imperador n. 83.

— Aluga-se o sobrado n. 26 da rua da Matriz da Boa-Vista : a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres numero 10.

— Aluga-se a casa com sotão no largo do Pilar n. 10, e outra na travessa do Tambiá n. 24 : quem pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 13, ou no largo da Soledade, sobrado n. 48.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filhos : a tratar na rua do Imperador n. 54.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

MUTILADO

FOGO DO AR

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

— A aguia branca recebeu luvas de pellica.

— Precisa-se alugar uma cosinheira escrava ou forra: na rua da Madre de Deos n. 36.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: na rua da Palma n. 41, taberna.

— Um rapaz brasileiro com pratica de caixeiro offerece-se para ser empregado em loja de fazendas, escriptorio, ou outro qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta: quem precisar, procure na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Aluga-se a loja da rua dos Martyrios n. 2: a tratar na rua do Crespo n. 15.

RUA DO IMPERADOR N. 22

Grande armazem de tintas.

Tem a venda:

1 Productos chimicos medicinaes os mais importantes em medicina.

2. Productos chimicos e utensis para photographia e outras industrias.

3. Todas as materias e utensis empregada na pintura a oléo e a colla para pintores, tintureiros, envernisadores, douradores e vidraceiros.

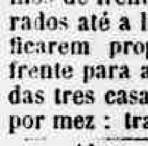
João Pedro das Neves,
Gerente.

— Na rua dos Martyrios n. 2, primeiro andar, precisa-se de duas amas, sendo uma de leite e outra para o serviço de casa de familia.

— Viuva Moreira & Filho sacam sobre Lisboa.

— Sahiu á luz o quarto numero da *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, contendo, além das sessões do Instituto, o muito interessante relatorio da commissão encarregada de descobrir o jazigo de João Fernandes Vieira, e uma curiosa estatistica da revolta de 1710 em Pernambuco, chamada a guerra dos mascates. Acha-se á venda na loja de livros de José Nogueira de Souza, ao Arco de Santo Antonio, onde se acham tambem os numeros anteriores..

Assignatura por anno 5$, numero avulso 1$500



Uma boa casa terrea para familia está por alugar-se á rua da União n. 39: quem pretender dirija-se á rua da Aurora n. 10. Tambem alugam-se as lojas n. 44, á rua da Aurora

—Continúa a vender-se tres terrenos situados na rua do Brum do bairro do Recife, com 34 palmos de frente cada um, e 300 de fundo, todos aterrados até a linha do cáes, e promptos para se edificarem propriedades por fazer o ultimo delles frente para a rua do Ocidente, tendo já construidas tres casas de madeira e tijolo, que rendem 30$ por mez: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

— Aluga-se uma excellente escrava e um escravo, a escrava sabe fazer serviços de uma casa de familia interno e externo: na rua dos Pires numero 54.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercado- [illegible] Cruz n. 1.

— Tendo de serem publicadas as poesias de José Antonio Seifert com o titulo de—Inspirações poeticas—os senhores que dignarem-se prestar sua assignatura, podem dirigir-se ás seguintes casas: na livraria economica, rua do Crespo n. 2, rua da Cruz, estabelecimentos de banhos de Cedrim & C., e nesta typographia.

THESOURO DAS MÃIS

Providencia das crianças.

COLLARES ROYER

Electro--magneticos

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador, chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Havendo-se perdido ha 6 deste mez duas letras vencidas nesse mesmo dia, uma da quantia de 700$ aceita em 6 de julho do corrente anno, á cinco mezes de praso, por D. Luiza Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, e outra de 901$682 aceita em 6 de junho deste mesmo anno, á seis mezes de praso, por João Vieira da Cunha, ambas sacadas por Gabriel Soares Raposo da Camara; previne-se aos mesmos aceitantes, visto a não terem pago no vencimento, que só o façam ao proprio sacador; e roga-se a quem as tiver achado, visto não poderem ellas a mais ninguem aproveitar, o favor de leva-las a rua da Aurora n. 78, ou a rua do Crespo n. 18, ao Sr. José Azevedo de Andrade, que muito se lhe agradecerá

Attenção

É chegado á nova loja de miudezas de Manoel Joaquim Dias & C., rua da Imperatriz n. 78, que tem o lampião na segunda porta, por baixo do Sr. Dr. Pitanga, um completo sortimento de objectos de gosto para senhora, como bem: ricas fivelas de tartaruga para sintos, ditas douradas cravadas com pedrinhas especiaes em gosto, enfeites á ingleza, gosto propriamente moderno, ditos a princeza, pentes com guarnições de pedrinhas, gosto mui delicado, propriamente para atar cabello, voltas á Maria Pia, o mais brilhante que se póde achar em gosto, pulseiras de contas de novos gostos para senhoras e meninas, um completo sortimento de fitas lisas e lavradas o mais moderno que se póde encontrar em gosto para sintos, sendo de 2 a 6 dedos, gravatinhas de gosto para senhora, e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar, e que só com a vista se pode dar a devida attenção ou mandando os caixeiros em casa com alguns dos objectos mencionados.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: na rua do Trapiche, sobrado n. 36.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos para caixeiro: na rua da Praia n. 47.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata, e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no pateo do Livramento n. 20, segundo andar.

Dividendo.

Massa fallida de Amorim Fragozo Santos & C.

Os administradores estão autorisados a pagar o 1º dividendo de 5 por cento, devendo porém realisar-se do dia 2 de janeiro proximo em diante, em virtude de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio. O pagamento será feito de meio dia as 2 horas da tarde, no escriptorio da rua do Vigario n. 21, primeiro andar.

— Quem tiver um molegue de 14 a 16 annos para alugar, dirija-se a rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

Lythographia de Albert Ridoux

Rua da Cruz n. 46.

RECIFE.

Este estabelecimento antigo e muito conhecido nesta praça tendo sido por falta de empregados na obrigação de restringir os seus trabalhos durante alguns mezes, acha-se agora em estado de executar os trabalhos os mais delicados que se podem fazer em chapa de pedra, assim como cartões de visita com o retrato da pessoa (muito em uso na côrte) toda classe de desenhos, mappas geographicos e qualquer trabalho relativo ao commercio bem executado e por preços razoaveis.

COMPANHIA DE Seguros Maritimos Utilidade Publica

A direcção desta companhia paga o 11º dividendo a razão de 28$ por acção, no escriptorio da mesma, rua da Cadeia n. 42, todos os dias uteis das 10 as 4 horas da tarde.

Recife 9 de dezembro de 1864.

Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade

— Ao amanhecer do dia 20 de outubro do corrente anno de 1864, furtaram do cercado do engenho Aldea, da freguezia do Rio Formoso um quartão de carga do mesmo engenho, o qual é ruço pombo, grande, castrado, não é novo, tem no olho esquerdo uma belide, e pouco ou nada vê pelo dito olho, tem um callo velho no espinhaço, lugar em que teve uma bexiga, levou o topete cortado rente, carrega baixo, e tem estampado no lado direito da anca o ferro do engenho em lettras maiusculas como aqui se vê - A L D E A—. Adverte-se que os cavallos assim ferrados, não são trocados nem vendidos, e os que forem encontrados som ser á serviço do mesmo engenho são furtados, e devem ser apprehendidos; portanto roga-se ás autoridades policiaes, e mesmo á qualquer pessoa do povo, que sendo encontrados ditos cavallos sejam apprehendidos e remettidos ao administrador daquelle engenho ou ao abaixo assignado proprietario do mesmo engenho, que reside na cidade do Recife, rua do Hospicio n. 50. Cidade do Recife, 26 de outubro de 1864.—Caetano José da Silva Santiago.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se dous escravos que sejam bons carreiros: na rua do Trapiche n. 13.

— Compra-se garrafas e botijas vazias, na fabrica de licores á rua das Cruzes n. 36.

COMPRAM-SE

moedas de ouro de 10$ e 20$: na rua da Cadeia do Recife n. 22.

— Compra-se uma negrinha de 5 a 7 annos: na rua das Cruzes, em Santo Antonio, n. 41, segundo andar.

— Compram-se diarios para embrulho, paga-se bem: na padaria da rua da Imperatriz n. 66.

— Compra-se uma burra, estando perfeita: quem a tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma carteira com duas faces para escriptorio: no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

Carroça

Compra-se uma carroça que seja nova e bem construida e de boas madeiras: na rua larga do Rosario n. 34.

Garrafas e vidros

Compram se vidros e garrafas vasias que não sejam de azeite: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se um boi para carroça: a tratar na rua Imperial n. 176.

VENDAS.

Romance.

Vende-se na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, o romance Martim o engeitado ou Memorias de um escudeiro, obra do distincto escriptor Eugène Sue, autor das melhores obras conhecidas, pelo diminuto preço de 2$500 por 4 volumes em broxurá.

— Machinas de vapor e para descaroçar algodão.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido, coado e de cobre.
Rodas d'agua, dentadas, e de carroça com mangas e eixos de patente.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Bordados finos.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu bordados de cambraia transparentes muito finos, que tanto serve para camisas como para vestidos e saias de senhora, pois que isto foram amostras que só a loja da Aurora foi quem recebeu destas fazendas: qualquer senhora de bom gosto que protender usar destes modernos bordados, queira mandar quanto antes comprar, pois chegaram poucos e estão se acabando.

Moinho de pedra para milho.

Grande porção destes excellentes moinhos, são chegados a rua da Cadeia loja de ferragens do Bastos, os quaes se vendem o mais barato possivel.

Vidros para vidraças.

Grande sortimento de vidros e de todos os tamanhos; na rua da Cadeia loja de ferragens do Bastos.

Vinho de Porto.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de vigesimo, em casa de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Vende-se dous taxos de cobre grandes, proprios para refinação, e duas chapas de ferro para os mesmos, tudo em muito bom estado; na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em verso, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anedoctas. um inedito poema sobre as aventuras de um cosinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte e cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

--- **Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.**

CONSELHO DE

AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45--Rua Dereita--45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparacão, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos prácticos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue.	**Convalescencia de longas molestias.**
Fraqueza.	**Molestias escrofulosas.**
Anémia.	**Papeira.**
Chlorose ou ictericia.	**Obstrucção das glandulas.**
Menstruo.	**Humores frios.**
Affecções do utero.	**Humores brancos.**
Suppressões das regras e desordes na menstruação.	**Rachitismo.**
Affecção pulmonar e phthisie.	**Affecções cancerosas e syphiliticas.**
Molestias d'estômago.	**Febres typhoides.**
Gastralgias.	**Varioles, etc., etc.**
Perda d'appetite, etc.	

Vejão-se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a *Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.*

Além *das pilulas de ioduretо duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos puizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os grânulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	**Más digestões.**
Dysenterias.	**Gastrites.**
Dôres d'estômago.	**Galtralgias, etc.**
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affeccões se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos.*

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

Molestias de figado.	**Oppressões.**
A ictericia.	**Dôres de cabeca.**
Palpitação de coracão	**Irritacões de bexiga e da matriz, etc.**
Dôres nos rins.	

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preco de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAÍBA DE LABÉLONYE

Estes confeitos que tem por base o principio activo da *primeira cubeba* juuto com a *cupahyba* pura, não nausen o estomaga.

Elles fazem parar immediatamente as mais rebeldes gonorrhéas, mesmo as que resistiram a cubeba o a cupahyba isoladamente.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Assucar crystalisado da fabrica

2 de Julho

Na Bahia.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos de 2 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

Vinho do Porto engarrafado

Vende-se superior vinho de Porto denominado D. Pedro V e rainha de Portugal, em caixinhas de uma duzia de garrafas; na rua da Cadeia do Recife n. 66, armazem de Ferreira & Matheus.

— Vendemdem-se canos de barro para esgoto de telhados.

A AGUIA BRANCA

rua do Queimado n. 8

Grande sortimente de objectos de gosto.

A Aguia Branca antes mesmo de ser condecorada com o pomposo titulo de domestica, conferido pelo gabinete do intrepido e agil Balisa, mandou ver o grande sortimento de objectos de gosto que agora acaba de receber e expô-lo a apreciação de sua boa freguezia no numero da qual contempla o infante, e por que para estes ella já mais abrirá obvio para os beliscar, deseja que tambem se livrem dos agudos esporões do vigilante gallo.

— Eis o que ha de bom:

Finas capellas brancas para noivas.
Meias brancas de seda para ditas.
Bonitas ligas de seda para ditas.
Ligas.
Ditas ditas para manguitos.
Luvas de pellica enfeitadas para ditas.
Ditas de seda brancas bordadas para noivas.
Gravatas brancas bordadas para ditas.
Rosas e ramos de flores finas para noivas e convidadas.
Fitas brancas e de cores, lisas e lavradas, o que se póde encontrar de melhor.
Bonitos port bouquets.
Leques de sandalo e madreperola.
Cascarrilhas e maravilhas brancas e de cores para enfeites de vestidos.
Lindos adereços de perolas falsas.
Outros de bonitas e agradaveis cores.
Outros de mosaico.
Pulceiras, brincos e rosetas de dito.
Outras de aljofares brancos e de cores.
Outras de cornalina, e chapa de christal.
Voltas de aljofares brancos e de cores, finos e grossos.
Fivelas grandes de tartaruga e douradas.
Outras pequenas de aço, douradas e com pedras.
Bonitas e encorpadas fitas para estas.
Cintos largos de diversas qualidades.

Talheres para crianças.

Acham-se de novo a venda na loja da Aguia Branca: rua do Queimado n. 8.

Navalhas finas.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8 acaba de receber essas estimadas navalhas finas de aço refinado, dos acreditados e bem conhecidos fabricantes J. Rogers & C.: cujos nomes bastam para justificar a bondade dellas.

Tambem recebeu afiadores e massa.

Enfeites bonitos para bailes, casamentos e passeios.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8 está completamente provida de bonitos enfeites de flores, e outras differentes qualidades, e todos de gostos modernos conforme verá o pretendente que comparecer munido de dinheiro. Tem tambem bonitos de marroquim para bailes.

Anvelopes mui grandes para officios.

Acham-se a venda na rua do Queimado n. 8, loja da Aguia Branca, e bem assim outros pequenos.

Miudezas de primeira qualidade.

Como é geralmente sabido a Aguia Branca presume ter sempre o bom para bem servir a sua boa freguezia, e por isso mandou vir e acaba de receber um variado sortimento de miudeza de primeira qualidade e difficeis de se encontrar em outra qualquer parte, constando elle de caixinhas de excellentes linhas de novellos grandes e pequenos.

Caixinhas de linhas para crouchet e ponto de meia.
Carteiras com superiores agulhas.
Caixinhas com ditas e que cada papel é sortido.
Fita fina e elastica para abanhados de vestidos.
Dita de puro linho e de differentes larguras até para coz.
Mui bom cordão francez em peças grandes para vestidos.
Trancinhas de algodão de differentes e bonitos mordes para enfeites.
Botões finos de osso e madreperolas.
Outros de velludo e seda para vestidos.
Colchetes francezes de boa qualidade em caixinhas redondas.
Carteiras ou estojos com agulhas e cabo para cronchet.
Didaes de marfim e madreperola.
Agulheiros de dito.
Canetas de madreperola.
Escovas de dita e marfim para unhas e dentes

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.
Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhos muito superior, a vara a 20 rs.
Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.
Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs

Libras esterlinas

Vende-se quem as quizer comprar no armazem n. 33, da rua da Praia, se dirá quem as vende.

Folha de Flandres.

Vende-se na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos, superior folha de Flandres: ia ver e tratar na mesma fabrica.

Espantosa pechincha.

Algodão superior largo com um pequeno defeito em uma das orelhas a 6$ a peça com 20 varas: na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da guarda da alfandega.

— Vendem-se saccos para assucar, em casa de Brander a Brandis & C.; rua da Cadeia n. 58.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhados

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia a outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annuciante foi escropuloso, em suma, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laburioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se gulga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza depois de ter fielmente comprido suas ordens.

Fornescrá generos aos Srs. agricultures e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias. e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado a compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo recomhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder acompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelicimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria

Tendo sido o proprietario estadelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de gosto.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas gollinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.

Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

GRANDE FEIRA DE FAZENDAS BARATAS.

Chapéos de palha enfeitados para senhoras e meninas de 6$ a 10$.
Bonitos vestidos de lãa com barra a Maria Pia a 18$.
Cortes de ditos dita estampados finos a 6$800.
Capas de grosdenaple preto bem enfeitados a 25$ e 28$.
Soutembarques e capas brancas bordadas a 10$.
Organdys mimo do céo de lindos padrões a 1$.
Grande e variado sortimento de chitas largas de 300 a 500 rs.
Bramante de linho de espantosa largura a 2$500 rs.
Admiravel sortimento de gravatas de seda a 320, 400 e 480 rs.
Na rua do Crespo n. 1 junto ao arco de Santo Antonio.

Loja do barateiro!

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes,
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

14--Rua Direita--14

Unico deposito do rapé imperial do fabricante Isaac Esnaty; affiança a sua boa qualidade e ser superior ao rapé de Lisboa e ao rapé aréa preta, a prova faz fé: vende-se a retalho a 1$ a libra, e em porção de 10 libras para mais a 800 rs.: tambem abre credito aos compradores em conta corrente.

Vinho de Porto e da Madeira

Custodio José Alves Guimarães tendo recebido de consignação os verdadeiros vinhos da Madeira e do Porto em caixas de uma e de duas duzias, convida aos amantes deste velho xarope muito agradavel e peitoral, que quizerem apreciar o que é bom, se dirigirem a rua do Crespo n. 7, pois seus preços serão razoaveis.

Para a festa.

Queijos frescos a 3$, passas novas em quartos a 2$, e a libra a 400 rs., figos a 160, marmelada a 300 rs. a libra, azeitonas a 1$800 a ancoreta, a garrafa a 320, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., dita franceza a 640, chá miudinho a 2$600 e 3$, café 1ª sorte a 280 a libra, e 8$400 a arroba, de 2ª sorte a 240 a libra e 7$500 a arroba, arroz a 100 rs. a libra e 3$ a arroba, toucinho alto a 280 a libra, stearinas a 620, palitos para dentes a 140 o masso, do gaz a 200 rs., chouriças a 640 rs. a libra, gomma a 120, sabão massa a 200 rs., sal em potes de vidro a 440, concervas a 400 rs., latas com bolachinha a 1$400, aletria e talharim a 400 rs. a libra, cerveja branca e preta a 560, vinho fino do Porto engarrafado a 1$120 o 800 rs., branco para missa a 500 rs., tinto de Lisboa a 360 a garrafa e 2$600 a canada, da Figueira a 440 e 3$200, azeite doce a 600 rs. a garrafa, de carrapato a 260, vinagre a 200 rs., gaz a 480: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

ENFEITES A MARIA PIA.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu novos gostos de enfeites a Maria Pia com plumas de froco no frente, obra muito delicada, assim como tambem tem de muitas mais qualidades, riquissimos sintos de fita larga de chamalote com fivelas, tambem largas esmaltadas de pedras, riquissimas fitas largas de chamalote lavradas, proprias para fazer sintos de pontas cahidas; finalmente tem grande sortimento de miudezas finas, que só a vista faz fé: na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se no segundo andar do sobrado da rua do Trapiche junto a casa do Blandin (entrada pela rua dos Tanoeiros) os seguintes objectos, ainda em muito bom uso: sendo uma mobilia de amarallo, uma cama franceza e um lavatorio do mesmo pão, uma mesinha de jacarandá para jogo: as pessoas que pretenderem, podem procurar ver a toda hora do dia.

PARTE DE ENGENHO.

Vende-se uma parte do engenho Itanhenga sito na freguezia de Pão d'Alho: quem pretender compra-la dirija-se a esta typographia que se dirá com quem deve fallar.

— J. Keller & C. vendem superior vinho tinto de Bordeaux, tanto em quartola como em caixas de duzia de garrafas.

MUTILADO

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda ; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez mnito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 a libra.
Eigos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa : estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Nova liquidação de fazendas até o fim do mez, para fechar facturas vende-se muito barato, por ser o ultimo mez de festa, que os freguezes devem aproveitar : na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazeddas especiaes para senhora.

Vende-se ricos cortes de vestido de lãa a Maria Pia para senhora de bonitas barras a 8$, 10$, 13$, 14$ e 16$ o córte : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende a 2$400

Cortes de chita de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200 ; cassas de cores a 320, 360 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de cambraia de salpicos a 2$400.

Vende-se cortes de cambraia de salpicos a 2$400, 3$ e a 4$000 a peça, ditos de cambraia liza e fina a 3$500, 4$500, 5$500 e 6$, tiras bordadas para enfeitar vestidos e entremeios a 1$ e a 1$200 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutembarques a 7, 8, e a 16$.

Vende-se soutembarque de lãazinhas de cores para senhoras a 7$, 8$ e a 10$, dito de grosdenaple preto muito enfestado a 20$, 25$ e 30$: ricas capas de grosdenaple a 20$, 25$, 30$ e 35$, para liquidar : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende alpaka de cores para vestido.

Vende-se alpaka de cores para vestidos a 360 rs. o covado, challes de lãazinhas a 1$600 e 1$280 dito de merinó a 4$500, ditos finos a 4$500, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Lãazinhas a Maria Pia a 500 rs.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia para vestidos, com palmas de seda a 500 rs, o covado, ditas de cores a 320, 400 e 500 rs , ditas lizas de cores para capas e vestidos a 560 rs. o covado, casemiras para capas de senhora a 1$800, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240, 280 e 320 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 240, e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 440 e 500 rs. e covado, percallas para vestidos finos a 500 e 560 rs. o covado, camisinhas para senhora a 1$, 1$600 3$ e 4$500, gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320 e 500 rs., enfeites para cabeça a Maria Pia a 1$, 1$400 e 2$, para liquidar : na rua da Imperatriz n. 56.

Balões americanos para senhora.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, de 20, 25, 30 e 35 arcos a 2$500, 3$ e 3$500 e 4$, ditos de brilhantina e musselina a 4$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cassas da Arara a 280, 320 e 400 rèis o covado.

Vende-se cassas de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado, lenços de seda a 800 e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas para homem.

Vende-se cortes de calças de brim para homem a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 3$, 3$500 e 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita para homem de todas as qualidades.

Vende-se palitots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos branco a 2$500, dito de linho fino a 5$, ditos de alpaka de cores e brancos a 5$, ditos de meia casemira a 4$500 e 5$, ditos de casemira a 6$, 8$, 10$, 10$, 16$ e 20$, ditos de panno fino preto a 8$, 10$, 14$, 16$, 20$ e 30$, calsas de brim de côr a 2$ e 2$500, dita de dito branco a 2$ ditas dedito de linho a 3$500 e 4$, colletes de cores a 2$, de brim a 2$500, de casemiras de cores e pretas a 3$500 e 4$, calsas de casemira a 5$, 6$ e 8$, de meia casemira a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$ e 2$500, de linho inglezas e pregás largas a 3$ e 3$500, gravatas de todas as qualidades de 500, 800, 1$ e 1$100, collarinho de todos os tamanhos e muito bem feitos, para liquidar por ser tempo de festa : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colchas para cama a 2$.

Vende-se colchas de chita para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$, chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara,

A Arara vende madapolão enfestada a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestada a 4$ a peça, dito inglez de 24 jardas de n. 30, a 6$, de 1 a 5$500, n. 250 a 6$500 e 7$500, n. 5 8$500, ✠ 9$000, R. D. P. 10$, ZZZ 11$, n. 20, dito a 14$ a peça : algodãozinho marca [illegible] a 5$500, dito carne vacca a 7$, dito dsmestico a 7$500, dito pau ferro a 8$, dito SL9 a 10$, dito T a 10$ e 12$, dito sicupira a 8$500, para liquidar, na rua da Imperatriz n. 56, leja da Arara.

Palitots de alpaka.

Vende-se palitots de alpaka preta de 3$ e 3$500, ditos finos de cordão, lizas e brancas a 4$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Ao baroteiro da rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se seroulas a 1$280, ditas trancezas a 1$600 e 2$: e outras muito boas fazendas que o freguez encontrará na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Perfumaria e sabonetes de Toilet

da casa Violet, perfumista com privilegio, fornecedor das casas de S. M. imperatriz dos Francezes e da rainha Isabel II de Hespanha.

As flores as mais esquisitas, as plantas as mais ricas em aroma, os balsamos os mais odorificos, servem a composição dos productos exclusivos da rainha das Abelhas.

Sabão real de Tridacéo.

O unico recommendado pelas celebridades medicas como hygienica da pelle.

Balsamo de Violeta.

Pomada fluidificadá pelos oleo virgens para o serviço dos cabeleireiros.

Gotas de Violetas.

Extracto da flôr natúral, perfume de S. M. a rainha Victoria.

Sabão de balsamo de Violetas.

Homenagem a S. M. a Imperatriz.

Agua da belleza de Sua Magestade a Imperatriz.

Locção benefica para o toilet das damas.

Flor de arroz rosada.

De S. M. a Imperatriz Eugenia.

Perfume de nectar.

Este pó refrigerante preserva a pelle de todas ás affecções dormaes.

Rosado das abelhas.

Locção refrigerante para o toilete e os banhos.

Creme poupador.

Da belleza da pelle.

Para prevenir as rusgas e refrescar o rosto.

Creme Sevigné.

Composição especial, para lustrar e fixar os bandós (cabellos.)

Creme frio espumoso.

Segredo da belleza.

Para refrescar o tessido dermal.

Perfumes das brisas de maio.

Delicias dos lenços e salões.

Dicado a S. M. a Imperatriz da Russia.

Caixa de Juvencio.

Cofre mysterioso.

Encerrando talismans, segredo para belleza.

Vermelho da China, preto indio e branco de Lys.

Para passeios e soirées.

Pó horisontal

Pas as unhas o brilho de nacarregado.

Perfumes horisontaes.

Para perfumar as cartas, toalhas e os quartos.

Vende-se na rua do Imperador n. 38, botica franceza.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira, na cidade de Olinda : quem a pretender dirija-se a casa n. 59 da rua Angusta, que achará com quem tratar.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo : vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AS ARMAS !

O GRITO DA GUERRA JA' SE FEZ OUVIR.

LA VAI BOMBA !

SENTIDO.

O

BALIZA

VAI FALLAR.

O BALIZA VAI FALLAR.

O BALIZA VAI FALLAR.

O assumpto é importantissimo.
O assumpto é importantissimo.
O assumpto é importantissimo.

Não se admitte contestação.
Não se admitte contestação.
Não se admitte contestação.

Ninguem interrompa o orador.
Ninguem interrompa o orador.
Ninguem interrompa o orador.

Os apoiados são prohibidos.
Os apoiados são prohibidos.
Os apoiados são prohibidos.

Reine o silencio em todas as columnas.
Reine o silencio em todas as columnas.
Reine o silencio em todas as columnas.

ADVERTENCIA.

Antes de entrar na materia o inconsavel BALIZA não póde prescendir de fazer o seu *signal de horrór* as doiradas corôas e mal feitas mitras dos falsos apostolos do progresso, inimigos do povo e chupadores do sangue da humanidade.

A detestavel sede de oiro tem obseccado seus corações de vampiros.

Querem fazer fortuna com a rapidez do corisco—não sabem ter fé nem esperar.

— São os perfeitos unos da civilisação.

Malditos sejam elles--já que não é possivel ao BALIZA pôr-lhes as mitras na cabeça os baculos na mão e os sapatões *esmaga cobras* nos pés e expol-os ao publico por tres dias.

ORDEM DO DIA.

N'esta casa não se illude ao povo—os pesos estão aferidos—a balança é do melhos fabricante—e os generos, partindo do soffrivel até o optimo, podem ser escolhidos a vontade por todos, desde o pobre agoniado *Clarim* até o mais alto General.

Não sendo O AGRADO E A SINCERIDADE predicados que sómente tivessem chegado para bico da domesticada e encantadora *aguia branca*, estão dadas as mais terminantes ordens para que d'ora em diante se redobre as attenções para com todos os freguezes, de forma que se opere a mais perfeita *liga* de enteresses reciprocos, a fazer inveja a todos até ao proprio *cavalleiro* da esquina da rua Nova.

Quando ao dispontar da *brilhante*, *aurora* ou da *aurora brilhante*, fizer ouvir o garboso *gallo vigilante*, com aquella bisarria que lhe é propria, o seu canto sonoro, signal de chamada dos amaveis freguezes e predilectas *freguezas*, tambem o solicito BALIZA estará prompto em ordem de marcha, agradavel como a *aguia branca*, diligente como o *gallo*, grave como o *propheta*, no mais perfeito e continuo movimento, servindo a todos, e a todos contentando.

ADDITAMENTO.

Os preços do grande sortimento d'este magnifico armazem, se acham consideravelmente reduzidos, e a respectiva tabella deixa de ser publicada por que *a alma do negocio é o segredo*. Os freguezes reconhecerão em vista do objecto que pretender que o preço que se lhes pedir será tão rasoavel que nenhuma reclamação offerecerão. Venham todos a

RUA DO LIVRAMENTO 38

AO GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DO

BALIZA

PROPRIEDADE

DE

M. PEDRO DE MELLO.

A LIGA.

GRANDE E SUMPTUOSO ESTABELECIMENTO

DE

NOVOS E ESCOLHIDOS GENEROS

TANTO EM GROSSO COMO A RETALHO

60 —RUA NOVA— 60

Ultima casa junto a ponte da Boa Vista.

DUAS PALAVRAS.

« Cesse tudo quanto a antiga musa canta
« Que outro valor mais alto se alevanta.«

Acha-se a disposição do respeitavel publico este grande e magnifico estabelecimento de molhados, talvez o primeiro e unico hoje existente em sua especialidade, porque o maior capricho de mãos dadas com mais apurado gosto de abrir um estabelecimento modelo promoveram a escolha dos mais superiores generos do nosso mercado, que por serem comprados em grande quantidade *e pagos quasi todos a dinheiro a vista* deu lugar a obtenção de vantagens, que repartidas como vão ser pelas pessoas que se dignarem de honrar-nos com a sua freguezia, alentamos a doce esperança de agradar a todos, não só pelo emprego das maneiras condescendentes e delicadas de que somos capazes, como pela pratica da promessa que fazemos de vender polos preços quasi do primeiro custo o nosso magnifico sortimento.

Pesando muito em nosso animo os meios pecuniarios de que podem despor as diversas classes da nossa sociedade, asseguramos aos abastecidos da fortuna que acharão em nosso armazem os melhores e mais esquisitos vinhos, licores, champagne queijo, etc. etc etc, e áquelles que não podem dispor de grandes recursos, que só compram o necessario, promettemos-lhes servi-los de generos novos e sadios, escolhidos ao seu contento.

« O real do pobre será recebido com tão boa vontade, como a moeda de ouro do homem rico. »

As pessoas que nos fizerem a honra de entrar em nossa casa, quer seja para comprar para seu gasto, ou para negociar, voltarão satisfeitas, não só pela boa qualidade dos objectos, como pela fidelidade dos preços, e bom acondicionamento.

O futuro nos justificará.

CAVACO NECESSARIO

Devemos ao respeitavel publico algumas palavras relativas ao pomposo titulo que adoptamos. Ei-las.

Existindo neste vasto e florescente imperio um grande partido politico com a denominação de **Liga,** parecerá o titulo do nosso armazem um gracejo inconveniente, capaz de fazer zangar a alguns e de desatar o riso a muitos,

— Ria-se quem quizer, porque nós tambem nos riremos — mas não se zangue ninguem.

— O nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas. — É esta a mais breve, clara e sincera explicação que, pelo methodo repentino, podemos dar.

Mas a quem não seguir o *partido desse systema* diremos mais :

Não é oriundo do Brasil o imponente titulo do nosso estabelecimento. Foi a muitas centenas de leguas que apanhamos a nossa **Liga.**

Na soberba e opulenta Inglaterra houve um rei que instituio a mui honroza ordem da **Liga.** O acaso nos fez deparar com a narração desse acontecimento, que tanto sorprehendeu a corte desse monarcha. Agradou-nos esta *historia* e gostando summamente do trage do cavalleiro da jarreteira, para logo o mandamos desenhar, e collocando-o no oitão do nosso estabelecimento, temos assim feito distingui-lo dos outros que se assignalaram com mitras e corôas.

Honni soit qui mal y-pense.

Albuns

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

— Vendem-se o 1º 2º e 3º tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello ; obra que todo Brasileiro, e mormente todo o Pernambucano deve conhecer e dar a ler a seus filhos : na rua do Imperador n. 14.

ATTENÇAO.

Vendem-se dous lustres, os mais ricos que a esta provincia tem apparecido, cada um de 24 luzes, muito elegantes e bonitos, o melhor que é possivel, e se venderá pelo menos preço e mais em conta que for possivel, pois não foram mandados vir para negocio; vende-se porque quem os mandou vir para si morreu : na rua Nova, no grande armazem de louça fina e ordinaria n. 49.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas ; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte :

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a...	200
Miadas de linha froxa para bordar a....	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a...	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a. ...	200
Libras de aréa preta muito superior a...	100
Frascos de superior macaçá oleo a	100
Ditos de dito perola a...	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e...	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida...	400
Ditos de banha muito fina a...	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis...	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e...	400
Novellos de linha com 400 jardas a......	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a...	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a...	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a...	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis...	400
Varas de bicos francezes, superiores a...	40
Opiata para dentes da melhor que ha a..	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a...	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a..	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a......	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a...	160
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Varas de franja .branca e de côres para toalhas a...	80
Frascos de oleo Philocome superior a...	600
Ditos com superior tinta a320 e...	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a...	60
Duzias de botões encarnados para vestidos a...	200

MUTILADO

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão telharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se uma carroça de cavallo em bom uso, com seus pertences: na rua da Soledade numero 72.

— Vende-se um boi com uma carroça e pipa para agua, e outra para cavallo com todos os seus pertences: na rua dos Prazeres n. 7.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Pôrto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS
MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se na rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitúe poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Algario n. 3.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte do trapiche do algodão.

ESPLENDIDO ARMAZEM DE MOLHADOS

ALIANÇA

DE

Silva & Souza

57 RUA DO IMPERADOR 57

Grandes reformas de preços

5 a 10 por cento menos odreçó que sepuoon pao ma tra qualquer parte.

Generos especialmente escolhidos por um dos socios que na Europa se acha para esse fim.

É grande a vantagem para todas as pessoas que comprarem neste estabelecimento.

Os propietarios garantem todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

AO PUBLICO.

Não nos servimos de exordios como constantemente estamos vendo em annuncios deste genero, pois são palavriados de que sempre nos abstivemos, e de que tambem estamos certos nenhuma attenção já merecem do publico. O nosso fim, pois, é simplesmente fazer ver que o verdadeiro e principal interesse de todos está na tabella dos preços que passamos a mencionar, e para a qual pedimos toda a attenção.

Vinho verde.

Chegou o muito desejado vinho do Cartaxo vende-se unicamente neste armazem a 600 rs. a garrafa e 30,000 rs, a ancora com 70 garrafas.

Amendoas confeitadas de diversas côres a 640 rs. a libra.
Idem de casca mole a 40 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs. a libra, e de 2,500 a 2,800 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs. a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades em latas de 6 e de 3 libras, a 3,000 e 1,500 rs. a lata e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 600 rs. a libra e em barril a 580 rs.
Batatas a 2,000 rs. a caixa.
Champagne das melhores marcas a 20,000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem preto homeopatico a 2,000 rs. a libra.
Cérveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam regalia, trovadores, guanabaras, delicias e suspiros a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem francezas surtidas ou de uma só qualidade cada frasco a 500 rs.
Cognac francez e inglez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 900 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4,800 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs cada um.
Café do Rio superior a 280 e 300 rs. a libra, e 7,500 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba superiorem latas a 2,000 rs.
Ervilhas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Favas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs,
Frutas idem em calda, pera, pecego, alperse, rainha Claudia e ginja a 900 rs. a lata.
Graixa nova a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.
Gomma muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos a 5,800 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de tres canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem inglezas em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco e 11,000 a frasqueira de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida suissa a 1,800 rs. a garrafa.

Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 a 900 rs. a garrafa:
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 1,000 rs. a libra, é desnecessario mais elogios neste genero, que só se póde verificar com a vista.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Marmelada do primeiro fabricante de Lisboa a 700 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem branca a 320 a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade a 800 rs. a libra.
Passas novas de camada a 640 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa.
Idem para sopa estrellinha, pevide e rodinha etc. a 3,500 rs. a caixa, e a 560 rs. a libra.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades: savel, corvina, goras cavallinhas, e pescada a 1,000 a lata.
Palitos para dentes lichados a 140 rs. o maço de 20 rs. e macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo 120 rs. a libra e 3,000 a arroba.
Queijos flamengos, do ultimo vapor, a 2,500 rs.
Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 320 rs. libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Ibem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs a libra.
Idem de carnauba refinada e de composição a 440 rs. a libra, e de 15,000 a 11,000 rs. a arroba.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 rs. a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvasio Genuino, Particular a 900 e 1,200 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux das acreditadas marcas St. Julien, St. Esteph, chateau la Rose, chatau Margoux e outros a 6,500 rs. a caixa. e 560 rs. a garrafa.

AOS AMIGOS DO LUNCH

CERVEJA EM BARRIL

a 200 rs. o copo

Queijo de Minas chegado no vapor

Idem prato muito fresco

Idem suisso superior

Idem londrino superior.

57 Rua do Imperador 57

ARMAZEM ALIANÇA.

MUTILADO

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loje do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas, claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões : só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutambarques por serem lisas e de cores muito delicadas a 560 e 500 rs. ; ditas lisas com um lustre que parece seda a 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda a 500 rs. o covado, só para acabar : na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para luto.

Vendem-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre, tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos. capas, paletots, calsas etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lizas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando ; só na loja do Pavão á rua da imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.

Vende-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só a 500 rs. cada par, ditos com gollinha a 800 rs., gollinhas a 400 e 480 rs., de filó a 240 cada gollinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordada a 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas a 640 cada par, camisa com manguitos e gollas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta : só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão.

Na loja do Pavão vende-se moder-nos manteletes de grosdenaples a imitação de capas, as quaes sao bastante compridas ; assim como tem um sortimento de capas pretas as mais modernas que ha no mercada, sendo ricamente bordadas. Ditas enfeitadas tudo por preço commodo : na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As modernissimas lãazinhas de uma sò cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

Para quem gosta do bom e barato.

No estabelecimento de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, loja denominada—PAVAO—tem uma grande porção de varias qualidades de fazendas, as quaes se vendem muito em conta para liquidar. A saber :

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudós e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Precalas a 600 e 560 rs.

Vendem-se as mais finas precalas, padrões miudinhos, gostos delicadissimos pelo barato preço de 600 e 560 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Meias precalas, ou precalas inglezas largas a 400.

Vendem-se meias precalas ou precalas inglezas, padrões miudinhos e fazenda fina e 400 rs. o covado : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

O ganguelim do Pavão a 320 rs. o covado.

Vendem-se ganguelim côr de rosa para roupa de meninos, e vestidos pelo barato preço de 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado : na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc. ; isto a 500 rs. o covado para vender depressa : na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60, de Gama & Silva.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competento sinto : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Novidade do Pavão.

Chegaram os mais lindos vestidos á Maria Pia com as barras bordadas, tendo de differentes cores, e vende-se pelo baratissimo preço de 12$ cada côrte por estarmos proximo da festa ; isto na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz numero 60.

Camisinhas a 1$000.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se ós mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençoes, toalhas e cerqulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar : isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, ántes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho ; e o Gallo ficara em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Chapéosinhos, sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$ 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço d 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs. ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio ; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo ! ! ! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando tódos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompltidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra par te

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.

Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.

Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.

Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.

Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.

Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.

Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.

Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.

Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.

Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.

Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.

Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.

Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.

Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.

Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,

Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.

Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.

Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo aó nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.

Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1.000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.

Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.

Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.

Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,600 rs. a arroba.

Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.

Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.

Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.

Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.

Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.

Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.

Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.

Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.

Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.

Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.

Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.

Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.

Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.

Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.

Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.

Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.

Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.

Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.

Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.

Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500 ; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.

Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.

Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.

Vassouras de escova para esfregar casa a 320

Nozes muito novas a 160 rs. a libra

Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.

Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.

Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.

Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.

Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.

Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.

Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.

Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs.

Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.

Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.

Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000 ; dito em caixões a 600 rs. cada um.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.

Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.

Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.

Cebollas soltas a 1,400 o cento ; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.

Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA DA

AGENCIÃ LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tach de ferro coado libra a 110 rs., idem d e Low Moor libra a 120 rs.

Vende-se

superior farinha de mandioca, a bordo dos brigues scunas *Principe, D. Affonso* e *Não Sei*, atracados eo caes do Barão do Livramento : a tratar a bordo, ou no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar, escriptorio de Palmeira & Beltrão.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 48 com poucos fundos, propria para principiante, e muito afreguezada : a tratar na mesma.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados avisa aos amigos do bom e barato que se venham sortir dos bons generos á este estabelecimento que não se arrependerão, se lhe fará a differença de 10 a 20 por cento, pelo seu prompto pagamento ; e por isso se faz annuncio de alguns generos, que tendo sempre este estabelecimento um grande e vantajoso sortimento de tudo quanto é pertencente a este estabelecimento.

Sentido ! Vou fallar com o Conservativo !!

Manteiga ingleza de 1ª e 2ª sorte a 800, 900 e 1$ a libra.

Idem franceza em barril a 600 e 640 réis a libra.

Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra e 8$800 a arroba.

Batatas em caixas e gigos 1$200 e 2$000 a arroba.

Café de primeira e segunda sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra.

Arroz da India, Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra.

Phosphros do gaz a 2$ a groza e 180 rs. o maço.

Passas novas a 480 rs. a libra.

Velas de carnaúba Aracaty composição a 400 e 440 rs. a libra.

Massas para sopa a 480 e 440 rs. a libra.

Marmellada dos melhores fabricantes de Lisboa de 1 a 2 libras a 640 rs. a libra.

Chá hysson o melhor deste genero a 2$800 a libra.

Idem perola miudinho a 2$300, 2$600 e 3$000 a libra.

Banha ingleza alva e superior a 480 rs. a libra.

Queijos mais novos do mercado a 2$500 e 2$800.

Serveja das melhores marcas, tanto branca como preta a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.

Sabão amarello massa a 180, 200 e 240 rs. a libra.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a caixa.

Milho alpista e painço a 160 e 140 rs. a libra.

Vinho de Figueira verdadeiro a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa das melhores marcas a 400 a dita.

Idem de Porto em barril superior pinga a 640 rs.

Idem branco proprio para missa a 500 rs. a dita.

Idem do Porto engarrafado a 800 e 1$, tomando mais de uma canada de qualquer um destes terá grande abatimento.

Conservas inglezas e portuguezas a 500 e 640 rs.

Biscoitos e bolachas de soda a 1$400 e 2$.

Massa de tomate a 600 rs. a libra.

Genebra de Olanda em frascos e botijas e de laranja de 480 a 640 e 1$200.

Chouriças as mais novas a 560 rs. a libra.

Latas com 1 e meia libra de ameixas a 1$200.

Azeite doce de Lisboa a 440 rs. a garrafa e 3$ o galão.

— Vende-se um comometro maritimo inglez do melhor fabricante Charly Frodshan, affiançando o seu regulamento, por diminuto preço : a tratar na rua Nova n. 21, loja de Francisco José Germano.

Attenção

Vende-se a casa terrea da rua Imperial n. 272, moderna, grande quintal, cacimba e portão para a maré pequena, tudo de pedra e cal, nova, chão proprio : a tratar na rua do Imperador n. 47.

Esteiras para forrar salas.

Com 5 palmos de largura e muito superior qualidade, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte : em casa de Valle Porto & C., na rua da Cadeia n. 33, Recife.

Bixas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19,

Vende-se o seguinte :

Attenção !!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas mindinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençóes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

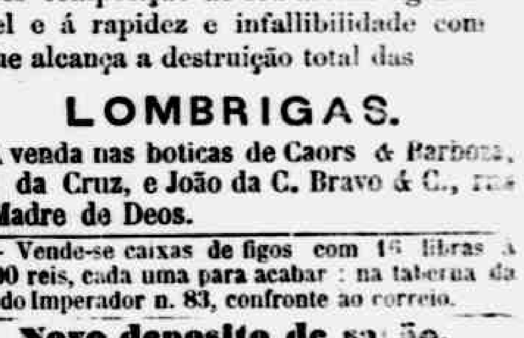
Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrara um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.



Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se caixas de figos com 16 libras a 1$500 reis, cada uma para acabar : na taberna da rua do Imperador n. 83, confronte ao correio.

Novo deposito de sabão.

Acha-se aberto um novo deposito de sabão na rua do Rangel n. 34, na antiga fabrica italiana, aonde os freguezes encontrarão completo sortimento de sabão de todas as qualidades ; assim como a vantagem que encontram para abreviarem a qualquer freguez por ser muito perto, e o diminu to carreto que tem de pagarem.

Attenção.

Vende-se uma mulata de 20 annos, cose, cozinha e engomma com perfeição, uma crioula com as mesmas habilidades, uma dita de 13 annos, duas de 8 annos, um moleque de 6 annos, 1 mulatinho de 6 annos, dous pretos de 25 a 30 annos, fortes para todo o serviço : na rua das Larangeiras n. 18 segundo andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Está Fugido.

Continúa a estar fugido o mulato acaboclado de nome Marcelino do abaixo assignado. Este mulato é de altura regular, bastanto reforçado de corpo, tem mãos e pés grandes, cabello corrido, cara redonda, nariz chato, barba pouca, tem todos os dentes, e quando falla mais apressado gagueja, está fugido ha quarenta dias : recommenda-se aos srs. capitães de campo o quiram pegar e levar á rua do Imperador n. 55, que serão recompensados. — *Antonio Luiz dos Santos.*

— Fugio no dia 6 do corrente do engenho Mupan da villa do Cabo o negro Pedro, crioulo, de 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, baixo, corpo regular, com falta de dentes na frente, pés achatados, com as pernas um pouco vergadas para traz quando está em pé, o qual preto já esteve por mais de tres annos fugido, e acoutado por José Hilario Paes Barreto, morador na villa do Paço de Camaragibe da provincia das Alagoas.

O referido preto é bastante ladino e costuma embriagar-se, suppondo-se com bons fundamentos que tenha voltado para aquelle lugar, afim de homisiar-se no engenho de José Maria Paes Barreto, onde se achava ao tempo em que foi entregue ao seu senhor João Paes Barreto de Lacerda, proprietario do mencionado engenho Mupan : roga-se, portanto, á quem o capturar, o favor de o conduzir ao supradito engenho Mupan, ou á casa do Sr. commendador Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti, na rua da Saudade do bairro da Boa-Vista.

— Fugio da casa do major Antonio da Silva Gusmão o seu escravo pardo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, idade 24 annos, pouco mais ou menos, bastante alto, secco, bem parecido, pernas compridas, cor clara, cabellos cachiados, canhoto, e o principal signal é ter em cima de cada mão uma estrella azul e tres pintas tambem azues, formando um triangulo em cada lado do rosto, é official de pedreiro, pintor e caiador : portanto roga-se ás autoridades policiaes, assim como aos senhores de engenho e proprietarios aonde elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fóra della, que o faça prender e remetter ao sobredito senhor, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir dará uma boa gratificação.

ATTENÇAO

Acha-se fugido desde o dia 7 de fevereiro do corrente anno, o escravo de nome Faustino, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaudo, barbado e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tem as pernas arqueadas, porém não muito, bastante cabello nos peitos, e costuma quando quer fallar mais apressado como que gaguejar, porém muito pouco que mal se percebe ; costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se por gostar de bebidas espirituosas ; suppõe-se que elle seguio para o centro, talvez em busca dos sertões : portanto roga-se ás autoriuades policiaes que o façam apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial em Pernambuco, que satisfará toda e qualquer despeza que por ventura façam, e aos capitães de campo offerece uma boa gratificação.

MUTILADO

LITTERATURA.

Projecto de creação de um porto de commercio transatlantico no Cabedello.

MARGEM DIREITA DA BARRA DO RIO PARAHYBA DO NORTE.

Em viagem para o Maranhão, entrei pela primeira vez no rio Parahyba do norte á 16 de maio do corrente anno.

Notei nesta occasião que o paquete a vapor *Paraná*, em que eu vinha, fundeou, emquanto esperava maré para poder passar o secco da *Garganta*, junto a fortaleza do Cabedello talvez a menos de 15 braças de terra, apezar de vir calando então 13 pés inglezes.

Impressionado por essa extraordinaria circumstancia, dirigi-me ao pratico, que se achava a bordo, o Sr. João Francisco de Lima Junior, para delle obter mais amplas informações.

Cheguei assim ao conhecimento de que havia em quasi toda a extenção da praia do Cabedello, desde o pontal da fortaleza até proximamente o secco da *Garganta*, sempre perto da praia, profundidade sufficiente para a ancoragem de navios de alto bordo; que esse ancoradouro era perfeitamente abrigado dos ventos do mar, e que só no inverno os ventos Sul e S.O. ahi levantavam alguma mareta, de tão pouca importancia, porém, que não impedia a navegação mesmo em canôas.

Fui tambem por esse distincto pratico informado que, por causa do secco da *Garganta* e do registro da fortaleza, os navios eram quasi sempre obrigados a fundear no Cabedello, e a esperarem ahi a marcha; accrescendo ainda que os bancos e outros embaraços, que apresentava o rio Parahyba, faziam com que muitas vezes os navios de grande calado gastassem 8 e até 9 dias para virem do secco da *Garganta* á cidade da Parahyba. (1)

Essas informações suscitaram-me a idéa de estudar minuciosamente a localidade do Cabedello, para definitivamente reconhecer a possibilidade e a conveniencia de crear ahi um porto em condições de servir efficazmente a promover o commercio directo de importação da capital e provincia da Parahyba do Norte.

Encarregado posteriormente pelo governo imperial de dar parecer sobre a ponte de Sanhauá, logo á minha chegada á esta cidade, communiquei o projecto que havia concebido á S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que patenteou os melhores desejos de vê-lo quanto antes realisado.

Effectivamente logo que terminei os estudos sobre o terreno da ponte de Sanhauá e suas immediações, parti para o Cabedello, e, coadjuvado do modo o mais efficaz pelo pratico o Sr. João Francisco Lima Junior, que me havia sido indicado pelo Illm. Sr. capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgueiras, dignissimo capitão do porto desta cidade, procedi aos estudos necessarios ao projecto do novo porto de commercio.

No mesmo dia da minha chegada colloquei no ponto central do porto uma escala de marés e dei as necessarias instrucções a dous vigias para a observação e registro de quarto em quarto de hora da marcha ascendente e descendente da maré.

Os dias seguintes foram occupados com o levantamento da planta e o nivelamento de toda a margem oriental do Parahyba desde o pontal da fortaleza do Cabedello até a extremidade sul da praia; —com a sondagem de todo esse littoral desde a linha de baixa-mar até profundidades superiores a 10 metros, (32, 8 pés inglezes), e bem assim dos dous canaes principaes, que devem dar accesso ao porto projectado: o do norte, comprehendido entre a boia, que marca a ponta da corôa do cabeço e o pontal da fortaleza do Cabedello; e o do sul entre as duas boias, que demarcam a parte mais profunda do secco da *Garganta*.

Visitei depois da ilha da Arrestinga para saber ao certo o que ahi ainda restava de madeiras de construcção; percorri sondando todo o seu littoral no intuito de reconhecer os pontos mais apropriados para a construcção de estaleiros e de outros estabelecimentos, destinados ao fabrico e á querenagem dos navios.

Com o fim de tomar conhecimento das localidades d'onde mais economicamente se poderá fazer vir a pedra para a construcção das obras do porto projectado, fiz uma excursão ao rio da Guia, o ultimo dos confluentes do Parahyba, e á sua margem occidental no espaço onde estão situadas as povoações do Forte Velho e da Ribeira.

Nos ultimos dias da minha estada no Cabedello, descobri nas proximidades do porto projectado um local, que reune as melhores condições para a construcção de *docas interiores* e sobretudo de um grande estabelecimento de reparação de navios *ad instar* do que tão admiravelmente funcciona em Londres, em Victoria Docks.

Graças ás circumstancias favoraveis da localidade, esses diques podem ser construidos em 2 ou 3 annos e assim gozarem por muito tempo do monopolio da reparação dos navios em toda a costa do Brasil desde o Maranão até o porto do Recife, onde será difficil por falta de espaço, estabelecer tão uteis e indispensaveis construcções.

Esta circumstancia constitue por si só um penhor seguro do futuro desenvolvimento do porto, que se intenta crear no Cabedello.

Assim, pois, nada faltará ao novo porto. Terá para lhe servir de *ante-porto* uma bahia vasta, perfeitamente abrigada e com profundidade não só para os maiores navios mercantes como até para náos de linha. No porto, propriamente dito, encontrarão os navios mercantes caes, aos quaes elles se encostarão para commodamente embarcarem e desembarcarem, com o auxilio dos guindastes mais aperfeiçoados, as suas mercaderias; vias ferreas para conduzi-las aos armazens de deposito, que serão construidos sómente de pedra, tijolo e ferro, portanto incombustiveis, e serão tambem munidos de todos os apparelhos e engenhos necessarios para o movimento rapido e economico das mercadorias; em resumo uma verdadeira *Dóca*, projectada segundo os mesmos principios que as de Liverpool e Londres na Inglaterra, Marselha e o Havre em França.

Bem perto do porto acharão os navios Diques para repararem ás avarias, que por acaso trouxerem em viagem atravez do oceano, e á pequena distancia no littoral occidental da ilha da Restinga estaleiros de construcção, junto ao quaes poderão, na maior segurança desarmar e fazer os concertos de maior monta.

A importante empreza da construcção de taes obras será confiada a uma companhia, competentemente autorisada pelo governo imperial, que se fundará com o capital de rs. 1,000:000$000 (mil contos de réis) que poderá ser elevado, quando assim o exigir a prosperidade da provincia.

A essa companhia garantirá o governo provincial os juros de 7 0/0 (sete por cento) do capital effectivamente empregado nas obras do porto e no material necessario para o movimento das mercadorias. Ser-lhe-ha concedido o direito de perceber pelo transporte, embarque, desembarque e pela armazenagem das mercadorias taxas, fixadas por uma tarifa que será sujeita, como o contrato final á approvação da assembléa provincial.

Quanto ao mais essa compannia gozará dos mesmos privilegios e favores, e será sujeita ás mesmas obrigações, que as outras companhias, que se teem formado no imperio para a construcção de caminhos de ferro e de outras de utilidade publica.

Essa propria companhia ou outra qualquer se encarregará de construir os diques, para os quaes não será necessario garantir juros por isso que se demonstra com algarismos irrecusaveis que um dique do valor de mil contos de réis mesmo n'um porto de pequenas marés como o do Rio de Janeiro onde é preciso fazer todo o esgoto com machinas a vapor rende, com a tarifa adoptada no imperial dique da Ilha das Cobras, pelo menos dez por cento do capital empregado em tão util construcção.

Afim de que a provincia, mesmo durante a execução dos trabalhos, nunca tenha a pagar integralmente os sete por cento garantidos sobre o capital effectivamente empregado nas obras e no material do porto, e tambem afim de que ella principie desde logo a gosar dos incalculaveis beneficios, que evidentemente lhe resultarão dessa instituição, será expressamente estabelecido no contrato que a companhia deverá mandar vir desde o primeiro anno de sua installação, alvarengas de ferro e um vapor de reboque para introduzir os navios no porto e para conduzir as alvarengas com as mercadorias estrangeiras, destinadas á capital ou a outras povoações, situadas nas margens do Parahyba ou de seus confluentes navegaveis; e bem assim a construir um trapiche e armazens provisorios para desembarque e armazenagem das mercadorias, que por algum tempo se tiverem de demorar no Cabedello.

Um dos traços mais caracteristicos do porto projectado é que elle em quasi nada virá alterar o estado actual das cousas—«creará sem destruir.»

Não será necessario construir no Cabedello edificios de caracter official para as repartições publicas; não será um porto do Aracajú, estabelecida abandonando-se a antiga capital.

Bastará que haja no Cabedello um certo numero de empregados da alfandega para fiscalisarem o movimento das mercadorias.

Cumpre não esquecer que a capital se aproximará por assim dizer do novo porto desde que se estabelecer navegação a vapor diaria.

O porto do Cabedello, tal como se projecta será um verdadeiro Liverpool, que nunca foi residencia de principes, séde de arcebispos ou de governadores, nem mesmo de altos tribunaes de justiça; foi, é, e provavelmente sempre será uma cidade só de commerciantes, que tratam e decidem tudo em plena liberdade.

Talvez tenha mesmo isso concorrido para mais ampla manifestação do alto grão de iniciativa individual, do admiravel espirito de associação para emprezas commerciaes e de utilidade publica, que possuem os habitantes da extraordinaria cidade, que de miseravel povoação de pescadores, ainda no principio do seculo passado, passou a ser o primeiro porto de commercio do mundo, que construio mesmo antes de Londres, docas e caminhos de ferro, isto é, conseguio realisar pela vez primeira duas sublimes concepções de genio:—Os caminhos de ferro, que eliminando as distancias, tendem a reunir os povos em uma só familia; e as docas, que são suas verdadeiras estações maritimas ou seus pontos terminantes nos portos do mar!

E no entanto a natureza foi bem parca com Liverpool.

Situada n'uma bahia em communicação com um dos mares mais perigosos que se conhece—o mar de Irlanda—; nas margens de um rio, cujas turvas aguas são por vezes bem violentamente agitadas pelas ondas transmittidas por esse tempestuoso mar, e cuja barra, embaraçada por um sem-numero de bancos de areia movediços, fica nos mezes mais rigorosos do inverno encoberta por negra cerração, que occasiona lamentaveis naufragios e abalroações, a despeito de um grande numero de pharóes fixos e fluctuantes, e das barcas de vigia, que avisam os navegantes do proximo e eminente perigo com tiros e toques de sino! (2)

Para a creação do porto projectado ter-se-ha em lugar do mar de Irlanda com suas fataes neblinas e tempestades,—o oceano atlantico que nesta latitude disputa ao *Pacifico* o seu appellido; em lugar do turbulento Mersey com sua barra de areias moveis, o Parahyba do Norte, onde não se conhecem tempestades, com barra fixa e um canal de entrada quasi recto, presentemente bem demarcado na excellente carta do capitão-tenente da armada imperial o Sr. Vital de Oliveira.

E' pois de esperar que nem o governo imperial, nem a illustrada assembléa, que hoje decide dos destinos da provincia, recusarão o seu auxilio para a realisação de uma empresa, que será por certo o primeiro marco miliario, que plantará a provincia da Parahyba do Norte na estrada do progresso, que a tem de conduzir á sublime posição, que lhe asseguram a fertilidade do seu solo, amenidade do seu clima e suas admiraveis condições topographicas!..

O engenheiro,
André Pinto Rebouças.

(1) Cita-se, entre outros exemplos, a galera franceza *Solferino*, que gastou em junho deste anno 8 dias para subir o rio Parahyba e 4 para descer, ao todo 12 dias; ao passo que tinha vindo do Havre á Pernambuco em 22 dias... Esse exemplo não carece de commentarios... Falla bem alto em prol do projecto da creação de um porto de commercio transatlantico na barra do rio Parabyba do Norte.

(2) Apenas se póde acreditar que só nas costas da Grãa-Bretanha se perdem annualmente perto de mil navios com seus carregamentos!.. (Vide o *Engineer* de 22 de abril de 1864.)

UM POUCO DE TUDO.

Da *Estrella do Sul* transcrevemos o seguinte:

A POBREZA.

> Que uns vivam cheios de mimos e consolações do céu: outros andem sempre desconsolados, famintos, e desfavorecidos delle...
>
> *Fr. Luiz de Souza.*

Ricos da terra, vós que gastaes superfluamente vossas vidas e haveres em banquetes e festins, e que nunca tendes, uma lagrimas para consolar o desgraçado, fazei por conservar-vos no pinaclo da grandeza e da pompa, para não vestirdes os andrajos da miseria, nem vos abysmardes na profundidade da indigencia.

Vós que nascestes na riqueza, vos creastes na opulencia, e viveis na abundancia, não conheceis as precisões do pobre. A vossa existencia corre alegre e feliz —vossos dias passam-se com rapidez e folgança— o mundo vos acumula de prazeres e encantos, e só encontraes obstaculos aos vossos gozos, quando a carreira dos vossos dias está finda, e o tumulo vos chama — para dormirdes o somno do repouso eterno.

O viver do desgraçado e do pobre porém, é uma cadêa, cujos elos são formados de angustias e pezares: cuja felicidade é tambem a campa, em que para sempre descança das fadigas do dia e das vigilias da noute.

Se tivesseis diante dos olhos as scenas, que de continuo se passam no centro de uma familia indigente, cuja unica riqueza é a honra:

Se houvesseis presenciado os soffrimentos que resignada supporta, para se conter nos limites da probidade:

Oh! de certo vos condoerieis do pobre, lhe mitigarieis as dores, e com elle repartirieis o vosso ouro.

Apartae-vos por um pouco dos sallões dos bailes, que douram a enganosa vida, que viveis—deixae por instantes a brilhante e lisongeira companhia, que incessantemente vos rodea—encarae o pobre, que vos esmola o pão, e então conhecereis a compaixão, que infunde o desgraçado: as palavras arrancadas do seio da alma pelo impulso da necessidade impressionam tanto os espiritos, quanto as lagrimas do fingimento e da hypocrisia nos agastam e aborrecem.

Se um pae de familia, curvo pelo peso das fadigas, acabado pelos infortunios da sorte, sem descançar, trabalhando para com o suor dos serões alimentar seus filhos e esposa, vos estendesse a mão para o soccorrerdes—se houvesseis enxergado a fugitiva lagrima, que vinha dos escaninhos da alma involuntariamente se deslizasse pelas suas faces magras e macilentas:—se houvesseis visto tirar do seu alimento o pouco pão, que para si ficara, para saciar a fome dos seus; e entregue ao desespero da necessidade mirrar-se á mingua de sustento; vós vos voltarieis a auxiliar a pobreza, e a melhorar essa classe tão infeliz.

Se passados annos, quando o vigor da juventude é enfraquecido pelo quebrantamento da velhice,—quando a nitidez do rosto é substituida pelo franzido das rugas—quando o ardor das paixões se apaga com o zelo das cans, o encontrasseis á porta dos vossos palacios, expostos aos ardores do sol, e aos ditos dos vossos servos, as intemperies da atmosphera, rachitico, ardendo com a febre da desesperação mendigando aos que transitam, por amor de um Deus, que nos rege, uma esmola, afim de conservar os poucos dias, que lhe restam, até que a breve morte lhe arranque os ultimos instantes da vida, que ainda lhe anima o inerte corpo:—até que este na triste habitação dos finados vá repousar de tantos tormentos, que em todas as estações da vida curtiu—até que sua alma, acrysolada pela resignação e paciencia, suba a uma morada, aonde só existe innocencia e pureza—se o escutasseis nas suas necessidades e precisões, doer-vos-hieis do pobre desamparado.

Estes males e dissabores que o vexaram, que o affligiram, que o envelheceram antes do tempo marcado pela edade, já passaram: porém os que se seguem delles: os que esperam pela geração do pobre—do anathematisado da fortuna—oh! esses são innumeraveis—esses são pavorosos.

E os homens que dirigem o leme dos estados nem um volver de olhos para uma classe de homens, tão digna de compaixão e que de tantos soccorros carece!?

E os sabios que tantos projectos offerecem para o melhoramento da sociedade nem uma palavra a prol dos necessitados!?

E os ricos, que superfluamente gastam suas riquezas, que edificam sumptuosos palacios sem proveito.... por vangloria, nem uma esmola a pobreza!?

E são estes os directores da sociedade!?
E são estes os amigos dos homens!?
E são estes os possuidores das riquezas da terra!?
E são todos estes os chamados philamtropos!

....

Sim, os males que se dirivam do que soffre o pae da familia pobre, tornam-se mais terriveis, porque como por contagio, percorrem os membros da casa.

Que fará um pae a favor de um filho, se o que lhe dá o trabalho, é insufficiente para o sustento da familia?

Que educação dará aos seus, se não depara meios e nem o governo, sob cuja egide se deffende, lh'os não subministra?

Que soccorros prestará um filho a bem de seus paes, se seu trabalho é fraco e debil—se o estado o não auxilia!

Lançam-se no caminho do vicio e do opprobrio e no patibulo ou nas galés vão acabar seus dias.

....

O ancião que na flor da edade consumiu seus dias debaixo do peso das lidas e das fadigas, cuja cabeça branquejou antes de tempo, e que encontrastes com a veneranda calva, exposta ao ar: qual arvore ressequida pelo gello da velhice, myrra-se e pouco definha-se exhalando o ultimo clarão de vida, que ainda o alimentava. Porque é pobre, não ha quem o acompanhe ao ultimo jazigo.—Os proprios filhos enterram-no, e choram a sua perda.

Quando a fome os instiga, abraçam-se, e por uma vez se despedem.

Uns vão associar-se a um bando de ladrões, que lhes estende os braços, e os recebe: e em flor acabam seus dias sobre o cadafalso dos assassinos.

Outros vendem suas vidas e liberdades á um governo, que bem mal renumera seus serviços—e quando o campo das batalhas os ha impossibilitado de prestar utilidade os desampara aos caprichos da sorte.

A filha, joven e bella—cheia de vida e mocidade—a quem o mundo em seus sonhos de mininice apresentava quadros tão prasenteiros, e a quem os dias puros como o arrebol de estiva manhãa se passavam alegres e contentes, porque não avaliava as necessidades, vae ser victima da seducção e do engano.

Apresenta-se-lhe um abastado, offerece-lhe um futuro, qual em sua phantasia havia imaginado, levanta-a do abysmo da honrada pobreza, e colloca-a na summidade da prostituida grandeza, deshonra-a, e quando seus desejos estão saciados, despreza-a, e a deixa entregue aos remorsos e a dôr. —Até então sua vida lhe parecia um sonhar deleitoso, porque o fogo das paixões havia obumbrado a luz da razão, quando, porém, se vê isolada no mundo chuvendo-lhe de todas as boccas anathemas e improperios, quando todos a fogem... a repellem, ai da misera! Então rasga-se a funesta venda, que a separava da cruel realidade: acorda do deleite que a embriagava: conhece o horror da sua triste situação.—Definha-se em lamentar seu estado, e cedo vae ao tumulo visitar os seus maiores.

E que dizeis das scenas que vos tracei:

Não são brincos de imaginação—são factos que diariamente se presenciam.

Reparti com os pobres as riquezas, que possuis, que assim obdecereis aos preceitos de Deus, que vos creou, e grangeareis os corações daquelles a quem soccorreis.

***

O MUNDO.

O que é o mundo para aquelles mesmos que o amam; que parecem inebriados com os seus prazeres e que não podem deixar de o amar?

E' uma servidão eterna, onde ninguem vive para si, e onde para o homem viver feliz lhe é necessario poder beijar os ferros e amar a sua propria escravidão.

E' uma revolução diaria de acontecimentos que despertam alternadamente no coração dos seus partidarios, paixões as mais violentes e mais tristes, odios crueis, perplexidades odiosas, temores amargos, ciumes devoradores, pezares oppressivos.

E' uma terra de maldição, onde os mesmos prazeres trazem comsigo os seus espinhos e a sua amargura.

O jogo cança com os seus fervores e com os seus caprichos; as conversações enfadam pela diversidade de genios, e pela contrariedade dos sentimentos; as paixões e os affectos criminosos teem seus desgostos, seus contratempos, suas perturbações desagradaveis; os espectaculos quasi não encontrando nos espectadores senão almas dissolutas e incapazes de serem despertadas senão pelos excessos os mais monstruosos da dissolução, tornam-se insipidos, não agitando senão essas paixões delicadas que só fazem mostrar o crime de longe, e armar laços á innocencia.

O mundo, emfim, é um lugar onde a mesma esperança, que se contempla como uma paixão tão suave, faz todos os homens desgraçados; onde aquelles que nada esperam se julgam ainda mais desgraçados; onde tudo o que deleita por muito tempo, e onde o tedio é quasi o destino mais brando e mais suportavel que se póde esperar.

Eis aqui o mundo; e não é este o mundo obscuro que não conhece nem os grandes prazeres nem os attrativos da prosperidade, do favor e da opulencia; é o mundo na sua belleza; sois vós mesmos que me ouvis.

Eis aqui o mundo; e não é o mundo dessas pinturas imaginarias cuja semelhança se não acha em parte alguma.

Eu não pinto o mundo senão conforme o vosso coração; isto é, tal como vós mesmo só conheceis se sentis todos os dias.

—

Extrahimos o seguinte:

O DOTE DA FILHA.

Julgou certo pae que se aos attractivos naturaes de sua filha, já em edade de casar, reunisse a cubiçada prenda de um bom dóte, não tardaria a apparecer-lhe um bom noivo, e por isso ia dizendo a toda a gente que sua filha tinha 140 mil reales de dote.

Era hespanhola.

Não faltaram effectivamente pretendentes, e entre elles o preferido foi um joven commerciante, a quem, no dia da boda, mas antes da celebração, chamou o pai e disse:

— Meu querido genro, vou-lhe entregar o dote de minha filha.

— E para que já, respondeu o noivo? Tempo temos do mais para isso.

Insistiu o pae, não obstante, e apresentou ao joven um papel em que se lia o seguinte:

« Dote de minha filha.

« Educação esmerada, consciencia recta, e sufficiente esperteza, tudo isso valerá 80:000 reales.—Minha filha não é *coquette*, qualidade que deve estimar-se em outros 80:000.—E' virtuosa, amiga da ordem e da economia, capaz de dedicar-se inteiramente aos seus deveres, e á direcção de sua casa, 120:000 reales,—Não gosta de assistir a bailes nem a espectaculos, qualidade que póde bem avaliar-se em 40:000 reales.—E' activa, laboriosa, e póde dispensar as modistas e as costureiras, o que bem vale outros 40:000.—E por ultimo lhe dou 40:000 em dinheiro, que valem mais do que valeria uma grande fortuna em uma mulher de defeitos oppostos ás qualidades que felizmente adornam minha filha.—Total 500:000 reales. »

Como póde julgar-se, ficou sorprendido, e ligeiramente desgostoso o noivo ao inteirar-se do que resava a cedula dotal, mas depois de um momento de reflexão, decidiu-se a acceita-la, e os resultados do casamento não sido tão felizes, que está sempre dizendo que seu sogro ainda avaliou em muito pouco as prendas de sua filha, porque esta lhe tem dado a paz, a fortuna, e a felicidade domestica.

***

Uma carta de Nimes (França), diz o seguinte:

Um accidente, que podia ter consequencias teve lugar domingo, no theatro, onde se representava a peça *Os piratas de Savana*.

No primeiro acto, o actor de Lavigne, que representava o papel de Ribeiro, entrou a cavallo na scena.

O cavallo, espantado com a claridade das luzes e á vista de uma sala cheia de espectadores, levantou-se, e, voltando-se para a scena, começou a recuar, até que as pernas de traz acharam o vacuo, cahindo então o cavallo e o actor sobre a orchestra.

E' facil imaginar a desórdem que se seguiu.

As pessôas que acudiram primeiro desembaraçaram o actor, que tinha uma perna debaixo do cavallo, e que sahiu são e salvo da posição perigosa em que se achava.

O cavallo, que se procurou logo segurar para que não fizesse nenhum movimento que podesse ferir o cavalleiro, levantou-se por si mesmo, sendo depois conduzido para a scena por uma ponte volante.

Reduziu-se tudo aos estragos materiaes de duas cadeiras, um rabecão e algumas estantes, que se quebraram.

Está visto que para a scena os melhores cavallos são os de papelão ou de madeira!

—

Um estudante que tinha ouvido em uma igreja publicarem-se os banhos de um casamento, teve occasião de poder entrar dentro do refeitorio do collegio onde viu bellos cachos de uvas sobre o aparador.

Não podendo resistir á tentação, tomou um dos cachos e, aproximando-o á bocca, disse:

— Eu publico os banhos do casamento entre este cacho d'uvas e a minha bocca; se alguem tem motivos pelos quaes não se possam unir, queira dize-los agora, ou então calar-se para sempre.

As uvas e a bocca uniram-se com effeito; porém infelizmente para o rapazinho, o mestre, sem que elle suspeitasse, viu tanto os pregões, como a celebração do tal casamento.

No dia seguinte chamou o estudante diante dos seus companheiros, e tomando uma vara preparou-se para castiga-lo, dizendo:

— Eu publico os banhos de casamento entre esta vara, e as costas deste rapaz; se alguem tem motivos pelos quaes ellas não se possam unir, queira dize-los agora, ou então calar-se para sempre.

O velhaco percebendo de que se tratava respondeu com muita presença de espirito:

— Impeço os banhos!

— Que impedimento podeis pôr-lhes? perguntou o mestre.

— Impeço-vos, porque as partes não estão concordes, respondeu o estudante.

— Oh! disse o mestre, satisfeito com a espirituosa resposta, se não estão concordes, precisamos indefirir ao casamento.

FOLHETIM

VINTE HORAS DE LITEIRA
ROMANCE ORIGINAL.
POR
CAMILLO CASTELLO BRANCO.

(*Continuação do n. 283.*)

XXI

Antonio Joaquim fez-me o favor de achar engraçada a minha historia, e perguntou-me quanto devia, visto que a minha profissão era vender historias. Conspiraram poderosos sentimentos de gratidão para que eu, com o desprendimento do philosopho que regeitou os thesouros de Xerxes, lhe dissesse que não era nada. Sem embargo da minha recusa, Antonio Joaquim deu-me um cigarro e perguntou-me se os editores em Portugal eram as hostias immoladas espontaneamente nas aras das lettras patrias, e que eu, á minha parte, havia arruinado uns poucos, e os meus collegas o resto, de theor e modo que volvidos alguns annos, os poetas e romancistas, se não podessem viver repletos e intouridos das suas phantasias, haviam de ir ás praças, a imitação de Homero, narrar os seus poemas e romances as multidões, que, em paga, lhes enramariam as frontes de acacias e cylindras.

Como este periodo estirado me tirasse a respiração, e a leitura parasse na estalagem de Baltar, apeamos.

Quando o vapor levar a civilisação a Baltar, ha-de vir gente pallida de Lisboa retingir as faces com o chorume da vitella, que se come alli. Se os Ganimedes, que servem á mesa suja, não viessem da cosinha como de um deposito de guano, a gente cuidaria que estava comendo os sobejos de algum banquete olympico.

Dirieis que as vitellas de Baltar se geraram das divindades pagãas, se Jupiter, quando se fez boi para transportar a Europa, a fizesse vacca a ella, e se multiplicassem em bezerros, o que era justo que fizessem tão parvos deuses para servirem de alguma cousa á gente, que lhes dá exemplos de moralidade não se fazendo bicho para arrebatar ninguem. Lembrasse-se Jupiter de cá vir hoje transformado tão a capricho, que eu aposto que soffria uma pega de cara no toural de Aveiro, onde os touros são de uma brandura e meiguice tal, que todos parecem deuses enamorados das gentis varinas, representantes da belleza phenicia. Isto parece-me erudição de mais a proposito da vitella de Baltar.

Estavamos a cear quando Antonio Joaquim me disse que, no quarto fronteiro a mim, se havia passado, dez annos antes, uma scena calamitosa.

— Dous cadaveres sahiram d'alli!....—ajuntou elle.

Ouvido isto, comecei a vêr cadaveres pendurados na parede como enormes cavallas escaladas; a vitella trescalava-me a carne humana; as canecas pareciam-me craneos, e o vinho vaporava um fartum de sangue, e escumava liquidos intestinaes.

— Dous cadaveres!... Esta casa dá titulos para os romances de Frederico Souilé!...... — murmurei eu, voltando os olhos pavidos do moço da casa, que se me afigurou um bandido acostumado a reduzir os hospedes a vitella assada. Concluida a ceia, á luz de caverna, que bruxuleava, como devia de ser.

............na seva mesa de Thiestes,
Quando os filhos por mão de Athrsu comia,

Antonio Joaquim vestiu de horror o semblante, esbugalhou os olhos empedrados de pavor, e disse no tom soturno dos scelerados, que aterram a gente no theatro com historias medonhas, o seguinte:

— Era por uma noute de agosto.

Um cavalleiro apeou do seu frisão á porta desta estalagem, e offereceu a mão para receber o pé de uma aéria dama, que saltou de uma hacanea aos braços do garboso cavalleiro.

Ao transporem o limiar da porta, a dama, encostando a face ao hombro do cavalleiro, murmurou:

— Que linda noute, que ar tão puro, que lua tão de prata vamos trocar pelo fetido, e escuridade desta lobrega taberna!

— E' mister que reposes, Maria, disse meigamente o caricioso esposo da tão poetica viandante. —Descansemos duas horas; e, ao primeiro alvor, cavalgaremos, saudados pelas avesinhas, que nos darão em trillos a orchestra da magnifica partitura da natureza, composta pelo sublime maestro que fez as harmonias dos bosques e as harmonias das espheras...

— Que estylo! interrompi eu atordoado com o rufo e repique deste palavriado.—Que estylo, santo nome de Jesus! O horror local fez-te perder a Portugueza e minhota simplicidade da tua linguagem! Pois, em verdade, essa gente fallava assim?!

— Fallava peior do que isto, por que eram dous esposos que se adoravam. Tu finges ignorar que duas pessoas que se amam, só começam a dizerem cousas ajuizadas desde que se aborrecem. A linguagem do amor vem e vae-se com elle; deve existir um seraphim, que compoz o vocabulario de amantes, e fecha o livro, assim que o seu companheiro—o anjo do coração—apaga a lampada de ouro, á luz da qual os ditosos amadores soletravam as phrases. Estas, porém, se ficaram gravadas na memoria dos homens, ficam sendo materia de riso. Ah! o cavalleiro e a dama que apearam no quinteiro desta estalagem, fallavam assim por que se amavam como as terras abrasadas do sol de agosto amam a nuvem, que se lhes desentranha em refrigerante chuveiro.

— Pareces-me elles a fallar, amigo Antonio Joaquim! Se fizesses favor de me dizer como se converteram em dous cadaveres essas eloquentes pessoas...

— Lá vou!... Queres que eu comece pelo fim, homem? Subiram elles para este sobrado em que estamos, e, logo que entraram pediram.....

— Vitella assada.

— Está claro.

— E quando começavam a ceiar, um corujão deu um berro naquelles pinhaes d'alem. Maria deixou cahir o garfo, e exclamou:

— Agouro!

E o cavalheiro poz-lhe a mão na face pallida, e disse-lhe:

— Come, querida, come vitella, e deixa berrar as corujas.

Nisto, um pendulo de parede soou onze horas, lentas, pesadas, e fanhosas como o gemer da sineta que nos cemiterios chama os esqueletos a enchugarem as mortalhas á viração da noute alta.

— Fazes-me frio e medo, Antonio! exclamei. Tú queres que a vitella me dê volta no estomago! Estou injoado com o descriptivo cadaveroso da tua historia! Amenisa-te, se é possivel!

— O cavalleiro sentiu um calafrio no espinhaço, e disse ao servente da ceia:

— Dá-me um quarto limpo com uma cama decente.

— E' este, respondeu o criado, indicando o quarto, que tens defronte.

Os dous esposos recolheram áquella sinistra alcova.

O corujão grassou de novo no escalho resseco de um sobro.

O céu, de subito, velou-se de nuvens acossadas em turbilhões pelo vento septrentional.

O fulgor da lua fechou-se no bojo negro da borrasca.

Os euros silvavam nas vigas deste tecto.

Lá fóra a ramagem varejada pela chuva torrencial rangia e gemia, rouca e formidavel, como milhares de homens partidos pela espinha dorsal!

— Que imagem! observei eu. Tambem me sinto quebrar pela espinha dorsal ás garras da tua rethorica. Tens vislumbres de Victor Hugo! Isso faz-me lembrar a torre da egreja, que parecia uma verruma a furar o céu. Ha muita gente que escreve como tú conversas. Estou em crer que esse estylo é a vitella de Baltar que o dá. Muita gente pelos modos, aqui vem comer!... Eu mesmo, que escrevo espalmadamente, estou a sentir em mim a dura necessidade de fallar como tú. Conta-me agora, amigo de alma, que negruras intimas coaram no interior da alcova em que os dous viajeiros exhalaram os supremos alentos.

— Eram duas horas da manhãa, continuou Antonio Joaquim. A essa hora, quem pozesse o ouvido nos resquicios daquella porta, ouviria um gemer unisono de duas vozes, um arrancar da vida em ancias estertorosas. Depois... vamos deitar, disse abrutamente o meu amigo.

— Deitar?! e a historia?

— Amanhãa.

— E' impossivel! Eu não me vou deitar sem saber de que morreram.

— Amanhãa. Tens-me imterrompido com ironias: hei de castigar-te com a anciedade.

— Antonio Joaquim! isso é atroz e estranho a toda a graça. Diz-me, ao menos, se foi a vitella que os matou! Morreram invenenados? apunhalaram-se reciprocamente por ciumes? Matou-a elle, e suicidou-se depois?

— Não respondo até amanhãa. Não te canses.... Escolhe uma das alcovas, e vamos deitar. Queres o quarto dos dous cadaveres?

— Quero! bradei eu com exemplar intrepidez, quero compenetrar-me dos miasmas cadavericos daquelle antro! Até amanhãa.

Entrei com uma candeia na alcova, e deitei-me fatigado de alma e espirito, apagando a luz.

Vinte minutos depois, sentei-me de salto no leito, sacudindo dos hombros os griphos encravados de uma legião de demonios.

— Ha horrores ignotos neste quarto! exclamei eu, e accendi a luz.

Olhei sobre mim, e em roda de mim: eram grozas de esquadrões de persevejos, que irrompiam em caravanas das cavernas do catre, e das luras do tabique. Saltei ao soalho com os cabellos hirtos e os nervos em vibrações catalepticas. Peguei das botas á Frederica, e dei morte a milhares daquellas alimarias, que renasciam umas de outras, como tantas hydras de Lerna. Fez-se um fetido homicida na alcova. Abri as janellas, e bebi o ar balsamico dos pinhaes. Voltei á carnificina, sacudi os lençóes á viração da madrugada, e tornei a reclinar o corpo lasso no catre ensanguentado, conservando a candeia accesa.

D'ahi a instantes, as hordas resaltando das tocas acardumavam-se nas paredes, e formavam concilios em temerosa quietação; depois abriam fileiras e subiam ao tecto. E eu, sentado no cavalete de torturas, examinava, com a luneta, estas infandas evoluções, e via-os despenharem-se do tecto sobre mim a prumo, as centurias, ferozes de fome e sede de vingança. E eu voltava de novo a carrega-los com as botas, e elles fugiam com uma velocidade insultadora. Pela primeira vez em minha vida eu vi persevejos com azas, a esvoaçarem naquelle ambiente empestado do sangue delles. Referi a varios naturalistas este facto, e ningum acreditou na existencia dos persevejos alados de Baltar. Hontem abri um livro do zoologo *Dr. Charbonnier* e tive occasião de ver que este hemiptéro tem azas rudimentares, e não duvida o sabio absolutamente que o persevejo as tenha completas. Deus traga este naturalista a Baltar para honra e gloriá da sciencia!

Eu senti então um incendio febril, e tonturas de cabeça, vertigens mortaes a cada nova ferroada Já me falleciam forças para brandir as botas contra a parede. Sentei-me no taboado, e chorei como Mario nas lagôas de Minturnes. Aqui tenho um livro de sciencia a explicar-me aquellas angustias. E' o Dr. Charbonnier que sahe em defeza da sinceridade desta narrativa: « Ha individuos muito irritaveis em quem a mordedura dos persevejos produz tão viva excitação que os torna febricitantes.»

Eu pensei que podia morrer de tão ignobil desastre. A candeia apagara-se á mingua de oleo. As alimarias, protegidas pelas trevas, atacavam-me no refugio. Ergui me de golpe, e não sei que gementes rugidos de delirio e desesperação atirei a face da providencia que creava o persevejo. Quiz fugir pela porta; mas perdera o tino. Raspava com as unhas nas paredes, e estripava chusmas de infames. Refugia, estrincando os dentes; e quebrava a minha furia com gemidos.

Nisto ouvi passos, na saléta, que se dirigiram á minha porta.

— Que tens?—disse uma voz.

Era Antonio Joaquim.

— Es tu?—exclamei.—Salva-me com uma luz, que eu sinto-me morrer!

E gemi.

— Assim gemeram ha dez annos os dous infelizes, cuja historia te contei—disse elle em solemne diapasão.—Agora comprehendes como elles morreram ahi? Da morte que te ameaça a ti, desgraçado! Já sabes o final da historia? O garboso cavalleiro e a gentil dama ahi acabaram extirpados, comidos, em corpo e quasi em alma pelos persevejos.

— Abre-me a porta por piedade—rebrami eu —que apenas tenho vida para conhecer que estou morto!

Antonio Joaquim entrou com a sua candeia, e disse:

— Venho salvar-te, porque és necessario á regularidade e perfeição do cosmos. Eu e minha mulher, quando aqui pernoutamos ha dez annos, fomos as victimas e personagens da historia, que se acha confirmada com o teu sangue.

— Ah! tu é que eras o garboso cavalleiro?—disse eu entre lacrimoso e alegre.—Que modestia de narrador!... Mas dissestes-me que deste quarto haviam sahido dous cadaveres...

— E sahiram—replicou Antonio Joaquim...

— Como? não entendo!...

— O que d'aqui sahiu foram duas almas cerceadas. O sangue, que é a vida, tinha aqui ficado nas goelas desta alcateia de feras. Que eramos nós sem sangue? Dous cadaveres com um pouco de espirito para nunca mais nos deitarmos em camas da taverna de Baltar.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL